

A biblioteca de um estadista do Império: o inventário dos livros de José Lino Coutinho (1836)

Pablo Iglesias Magalhães*

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Salvador - Bahia - Brasil

Lucas de Faria Junqueira**

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Salvador - Bahia - Brasil

206

Resumo

Esse estudo apresenta o inventário dos livros do médico e estadista brasileiro José Lino Coutinho (1786-1836), no qual foi possível identificar a maior parte dos impressos da sua coleção, organizada desde as últimas décadas do período colonial. O conjunto dos seus livros, divididos entre obras de natureza política/filosófica e livros de medicina, revela os hábitos de leitura da elite intelectual na transição da colônia portuguesa para o Império brasileiro. Na biblioteca de Lino Coutinho estão presentes obras e autores que ofereceram as bases intelectuais, políticas e jurídicas para a construção da emergente Ordem Imperial brasileira, da qual ele foi um dos protagonistas.

Palavras-Chave

Livros na Província da Bahia; Ilustração; Maçonaria.

* Professor Adjunto III de História do Brasil e História Ibérica na Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail: pimagalhaes@yahoo.com.br.

** Professor Assistente de História da América na Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail: lfjunqueira@gmail.com.

The library of an empire statesman: the inventory of the books belonging to José Lino Coutinho (1836)

Pablo Iglesias Magalhães*

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Salvador - Bahia - Brasil

Lucas de Faria Junqueira**

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Salvador - Bahia - Brasil

207

Abstract

This study presents an inventory of the books of the Brazilian statesman José Lino Coutinho (1786-1836), in which it was possible to identify majority of its printed collection, organized since the last decades of the colonial period. The set of his books, divided between works of political / philosophical nature and medical books reveals the reading habits of the intellectual elite in the transition from Portuguese colony to the Brazilian Empire. In Lino Coutinho library are present works and authors who provided the intellectual foundations, political and legal for the construction of the emerging Brazilian Imperial Order, of which he was one of the protagonists.

Keywords

Books in Province of Bahia; Illustration; Masonry.

José Lino Coutinho

Aos 24 de julho de 1836, às 18 horas, morria o médico, escritor e político baiano José Lino Coutinho.¹ Aos 15 dias de agosto do mesmo ano ocorreu a abertura do seu inventário que contemplava a jovem viúva Maria Adelaide Sodé Coutinho, a filha do casal, Maria, com dois anos de idade e a filha legitimada de Lino Coutinho, Cora Cesar Coutinho, fruto do seu relacionamento com a poetisa baiana Idelfonsa Laura Cesar.²

Apesar da relevância política de José Lino Coutinho e sua reconhecida atuação como médico e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, sua obra tem sido mais notada nos estudos acadêmicos que versam sobre a História da Educação no Brasil. Tradutor e autor de textos de medicina, seu livro mais reconhecido é, contudo, *Cartas Para a Educação de Cora* (1849), póstumo, que apresentava uma série de escritos de conteúdo pedagógico e moral que

208

¹ O Correio Oficial (RJ) transcreveu o necrológio publicado no Correio Mercantil (BA), de 27 de julho de 1836, segundo o qual Lino falecera após “longos sofrimentos”, sinalizando ainda que quando nomeado Ministro pela Regência, em 1831, estava ele “já então acabrunhado por suas enfermidades” e que “seu estado moribundo o forçou a ir ultimamente à França, onde não conseguindo melhoras algumas, regressou à sua Pátria para nela terminar uma existência que lhe fora toda consagrada”. Sobre o funeral, informou que foi “sepultado no dia 25 de julho, pelas 7 horas da noite, na Matriz de S. Pedro desta Cidade da Bahia, onde tiveram lugar as honras fúnebres devidas à sua alta dignidade no Estado, e às quaes assistio hum numeroso concurso das pessoas as mais gradas e respeitáveis desta Cidade”, Vol. VII, n. 40, 18 de ago. de 1836, p. 160. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=749443&PagFis=3685&Pesq=>>>. Acesso em 07 set. 2016. Evaristo da Veiga, em seu *Aurora Fluminense* (n. 328) de 23 de abril de 1830, noticiava ao público a chegada dos deputados à Capital para aquele ano legislativo, e destacou: “Ouvimos que o Sr. Lino Coutinho virá hum pouco mais tarde este anno, por se achar enfermo dos seus ataques de gotta” Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706795&PagFis=1452>>>, acesso em 10 ago. 2016.

² Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB). Seção Judiciária; Série Inventário; Núcleo Tribunal da Relação; 01/105/157/04, 178 fls. Além dos bens do inventário, a viúva receberia uma pensão anual; *Jornal do Commercio*, Segunda-feira 29 de Agosto de 1836, n. 188, p. 3: Assembléa Geral legislativa resolve: Art. Unico Fica approvada a pensão anual de 800\$ rs, concedida por decreto de 16 de Agosto de 1836, a D. Maria Adelaide Sudré Coutinho, em recompensa dos serviços prestados por seu fallecido marido, o Conselheiro José Lino Coutinho. Paço da Camara dos Deputados, 26 de Agosto de 1836.

ele desenvolveu para melhor educar sua primeira filha.³ Seu pioneirismo na proposta da educação feminina o manteve presente na academia, mas os aspectos do estadista José Lino Coutinho também merecem ser assinalados. É um personagem que carece de uma biografia de fôlego, o que, decerto, ultrapassa os limites destas laudas.

O inventário de José Lino Coutinho confirma que ele era dono de um razoável patrimônio, cuja propriedade de maior valor financeiro era o engenho Trindade, situado no termo da Vila de Santo Amaro da Purificação, além de 113 escravos. Em grande medida essa fortuna foi adquirida por meio do casamento com Maria Adeláide Sodré Pereira. O inventariante legou, para suas herdeiras, escravos, terras e uma significativa coleção de livros, sendo este último item o propósito deste estudo. A lista dos livros que compunham a biblioteca de José Lino Coutinho se encontra entre as folhas 36 e 45 do referido inventário. Para compreender melhor o sentido da biblioteca do estadista baiano é necessário contextualizar aquela coleção de livros tanto no tempo histórico na qual ela foi organizada quanto a trajetória política do seu proprietário.

José Lino Coutinho nasceu em Salvador, capitania da Bahia, em 31 de março de 1786, filho do casal português José Lino dos Santos e Rosa Luísa Coutinho. Formou-se médico pela Universidade de Coimbra, vivendo por um curto período na Inglaterra e na França. É possível que tenha sido iniciado na maçonaria durante o período em que estudou na Europa. Concluído os anos universitários, Lino Coutinho retornou à terra natal. Sua ascensão política se deu no interior da nascente maçonaria brasileira, nos quadros do

³ Para um estudo sobre a obra pedagógica de Lino Coutinho, ver REIS, Adriana Dantas. Cora: lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX. Salvador: FCJA; Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2000, pp. 135-198. A atenção de Lino Coutinho com a educação feminina pode ser vista também em seu projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados em 1826, que propunha “o estabelecimento de Escolas de Meninas nos Conventos de Religiosas, onde se ensine a ler, escrever e contar”, lançando-se mão das religiosas como professoras, dada a carência de letes no país. *Diário da Câmara dos Deputados à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil*. 1826. Rio de Janeiro: Imprensa Imperial e Nacional, 1827, p. 1302 et seq. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=5rxOAAAcAAJ>>. Acesso em 30 jul. 2016.

Grande Oriente Brasileiro estabelecido na Bahia a partir de 1813, filiando-se na Loja Humanidade.

O que foi possível apurar dos primeiros tempos da presença da maçonaria na Bahia deve-se ao historiador e pedreiro-livre português Rodrigo José de Lima Felner (1809-1877), que imprimiu, em 1846, *Progressos da Maçonaria na Bahia*, inserto no *Almanak do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: em Portugal para o Ano de 5846*, entre as páginas 66-71.⁴ Completamente desconhecida pelos pesquisadores brasileiros, *Progressos da Maçonaria na Bahia* é obra relevante, na medida em que apresenta informações precisas sobre a criação das três primeiras lojas maçônicas estabelecidas na Bahia entre 1802 e 1813, bem como do Grande Oriente Brasileiro. A loja Humanidade, segundo Rodrigo Felner, seguindo as informações do pedreiro-livre baiano José Mendes Costa Coelho, encerrou suas atividades a “15 do 3.º mez de 5817” [4 de Junho de 1817], após a Revolução Pernambucana de 6 de março de 1817. Contudo, a mesma loja seria reativada em 1820 e seus associados tiveram o protagonismo na guerra pela independência da Bahia:

210

Todavia os trabalhos da L.: Humanidade [...] recomeçarão em 27 do 12.º mez de 5820 [19 de março de 1820], devendo-se ao zelo de todos os seus obreiros a conservação do archivo, por elles subtrahidos aos furores dos inimigos da instituição. Ao Quadro d'esta Off.: pertenciam os II.: Manoel Pedro de Freitas Guimarães, tenente coronel, e depois brigadeiro, que, posto à frente do corpo d'artilheria, fez echoar na Bahia o brado patriótico de liberdade, levantado no Porto, repetido em Lisboa, e propagado sucessivamente por toda a extensão do reino de Portugal; - e os II.: doutor José Lino Coutinho, e Francisco Antonio Felgueiras, que por essa occasião passarão a formar parte do governo provisório d'aquella opulentissima provincia.⁵

Não resta dúvida de que José Lino Coutinho era um dos mais influentes pedreiro-livres atuantes em Salvador. Além do que foi relatado no *Almanak* de

⁴ FELNER, Rodrigo José de Lima. *Almanak do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: em Portugal para o Ano de 5846* [*Almanak do rito escocês antigo e aceite para Portugal, para o anno de 5846 (1846)*] Offerecido ao Synhedrio de Beneficencia pelo Ir.: R. Felner. Lisboa: Typographia de O. R. Ferrer, 1846. As informações de Felner foram reeditadas no *Astrea: Almanak Maçônico*. Rio de Janeiro: Tipografia Laemmert, 1846, p. 79-81.

⁵ *Ibidem*, p. 68. Grifo nosso.

Felner, o nome de José Lino Coutinho está arrolado numa lista anônima e sem data conservada no Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro, onde figura ao lado de outros notórios maçons, assinalando que esteve envolvido nas “cabalas” constitucionalistas na Bahia desde fins de 1820. Suas ligações dentro da maçonaria colonial, ao que parece, lhe renderam a secretaria da Junta Provincial da Bahia e subsequente eleição para as Cortes lisboetas, em 1821.⁶

Foi um dos deputados brasileiros a abandonar as Cortes e não jurar a Constituição Política da Monarquia Portuguesa, embarcando para Falmouth ao lado dos deputados baianos Francisco Agostinho Gomes e Cipriano Barata de Almeida. Na Inglaterra, escreveu, com outros deputados brasileiros, o manifesto de 22 de outubro de 1822. Apesar de sua oposição à manutenção do sistema colonial português no Brasil, seu notável conhecimento médico lhe reputou sócio da Real Academia de Ciências de Lisboa.

Após a Independência do Brasil, foi eleito deputado geral pela Bahia para as duas primeiras legislaturas, 1826-1829 e 1830-1833. Tornou-se conselheiro do imperador D. Pedro I, médico honorário da Imperial Câmara e cavaleiro da Ordem de Cristo. Apesar disso, fez oposição ao mesmo imperador e, após sua abdicação, ocupou a Secretaria de Estado dos Negócios do Império, em 1831.

Foi designado lente de patologia externa da Escola Médico-Cirúrgica da Bahia (1825). Quando, em 3 de outubro de 1832, a Regência transformou a referida Escola em Faculdade de Medicina, foi Lino Coutinho nomeado seu primeiro Diretor. Na direção daquela instituição, seu gosto pelos livros se materializou na criação da Biblioteca da Faculdade de Medicina, que chegou a constituir um dos mais ricos acervos do Brasil Império.

Foi profícuo autor e tradutor. Parte da sua obra está catalogada no Dicionário Bibliográfico Brasileiro, composto pelo médico baiano Augusto Victorino Alves Sacramento Blake. Ali estão indicadas sua primeira tradução im-

211

⁶ Arquivo Histórico do Itamaraty - Lata 195, maço 6, pasta 13. Tendo em vista que Hermógenes Pantoja aparece listado, morto ele em 1821, a lista é, portanto, anterior a esta data. Deve estar relacionada às conspirações constitucionalistas na Bahia de então. Boa parte dos eleitos para as Cortes era composta por pedreiros-livres, posto que a fraternidade e a organização da maçonaria concorreram para a eleição de deputados “Irmãos”.

pressa, as Observações sobre as afecções catarrais de Cabanis (1816)⁷, seguida pela Topografia médica da Bahia (1832)⁸, Coleção dos principais fatos na história da epidemia do cólera morbus (1833), Parecer da comissão da Câmara dos deputados (1822), Sustentações das acusações que nas suas respectivas câmaras fez de deputado José Lino Coutinho ao Marquês de Baependi (1827) e, por fim, as Cartas sobre a educação de Cora (1849). Sacramento Blake ainda indica outras duas obras desaparecidas de Lino Coutinho, sendo uma Memória sobre as águas naturais da Bahia, assinalada como impressa na própria Bahia, e uma Memória sobre a doutrina de Broussais, registrando que “Este escripto, assim como o precedente, nunca pude ver”. Não foi possível localizar nenhuma das duas obras. Também não foi possível encontrar exemplar (se é que fora impresso) do Projeto reformando as Escolas de Medicina (1826), apresentado a D. Pedro I, mas na seção de Obras Raras na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro há um exemplar das observações feitas por Joaquim Cândido Soares Meireles sobre esse documento.⁹ Blake ainda registra que Lino Coutinho deixou poesias inéditas, “e que somente vira impressa A sensitiva — mimosa poesia lyrica, na Opinião Nacional. Pernambuco, de 21 de abril de 1868”.¹⁰

212

A lista de Sacramento Blake está, contudo, incompleta. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existe exemplar de um Relatório do Senhor Ministro do Imperio, José Lino Coutinho. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1832, 15 p. (Livros Raros - 153,002,028 n.007). O então ministro também teria publicado

⁷ Observações sobre as afecções catarras em geral, e particularmente as que são conhecidas com o nome de defluxos do cerebro e defluxos do peito; por P.J.G. Cabanis, Doutor em Medicina, Membro do Senado, do Instituto Nacional, da Escola, e Sociedade de Medicina de Paris, da Sociedade Americana, da Medicina de Bruxelas, &c. Traduzidas, e Anotadas por J. Lino, Bacharel Formado em Medicina, pela Universidade de Coimbra, e Médico do Hospital Real Militar da Cidade da Bahia. Bahia: Tipografia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1816. Viii, 94p.

⁸ “O Snr. José Lino Coutinho, Deputados em Cortes pela Provincia da Bahia, e agora correspondente da Academia, apresentou uma Memoria sobre a topographia medica daquelle tão interessante berço do Reino do Brazil” Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa: Typ. da Mesma Academia, 1823. Tomo VIII, Parte I. p. VII. É possível que o manuscrito dessa memória ainda exista na Academia de Ciências de Lisboa.

⁹ MEIRELES, Joaquim Cândido Soares de. Observações sobre o projeto do senhor deputado Lino Coutinho, a cerca das escolas de medicina. Rio de Janeiro, Typ. do Diario, 1828. 28 p. III-186,5,3, n.16

¹⁰ BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. Diccionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899, vol 5, p. 7-8.

músicas de sua autoria. A 12 de setembro de 1831, o Diário do Rio de Janeiro informava que saía à luz “O Gerassol (sic), modinha brasileira à imitação de cavatina com acompanhamento de piano forte ou de viola francesa; quadras feitas pelo Illm.º e Exm.º Sr. José Lino Coutinho; posta em muzica, e dedicada ao lindo sexo Brasileiro, por Bartholomeu Bartolozzi”.¹¹ No ano seguinte, em 1832, o mesmo Diário do Rio de Janeiro anunciava “astrês Modinhas Brasileiras (quadras do Illm.º e Exm.º José Lino Coutinho) com acompanhamento de piano forte, ou Viola franceza”.¹² Não há nenhum outro registro dessas obras não foi possível identificar exemplares em nenhuma biblioteca pública ou coleção particular. A biografia de José Lino Coutinho ainda está por ser feita, sendo fundamental localizar seus manuscritos e exemplares dos seus impressos, até agora, perdidos.

Lino Coutinho, apesar da contínua produção intelectual e ação política, não estava bem de saúde. Morreu de “reumatismo gotoso” em sua casa na Rua da Quitanda Velha, freguesia de São Pedro, em Salvador, aos 52 anos. Como de praxe ocorre nas bibliotecas da Bahia, seus livros não sobreviviam muito tempo à ausência do dono.

213

A biblioteca de Lino Coutinho: breves notas

A biblioteca particular de José Lino Coutinho possui 146 obras listadas, que totalizam 291 volumes, além de “cem volumes de diversas obras truncadas em muito mau estado, e por isso lhe não derão valor algum”. Com essa quantidade de obra truncada é possível, então, que a sua biblioteca somasse cerca de 400 volumes. O inventário foi dividido em duas partes, a primeira composta por obras gerais e a segunda parte formada pela coleção dos livros de medicina. Os livros médicos não serão aqui analisados (na esperança de que outra pessoa mais abalizada nesse assunto o faça). O enfoque é dado à primeira parte do inventário que compreende obras de caráter político, filosófico, histórico, econômico e literário.

¹¹ Diário do Rio de Janeiro, n.09, Rio de Janeiro: Typographia do Diário, 12 de setembro de 1831.

¹² Diário do Rio de Janeiro, n.11, Rio de Janeiro: Typographia do Diário, 16 de junho de 1832.

É importante e revelador fazer uma breve comparação entre as bibliotecas de José Lino Coutinho e Manoel Dendê Bus, visto que ambas foram inventariadas pelo livreiro-impressor João Paulo Franco Lima no mesmo ano, 1836, e estavam (pessimamente) conservadas na mesma cidade.¹³ Pode-se perceber em ambas as bibliotecas um direcionamento para os interesses profissionais dos seus respectivos proprietários. Isso era raro nos tempos do Brasil colonial, onde a imprensa era proibida e as remessas de livros eram feitas sob a licença das autoridades. Difícil encontrar no período colonial coleções significativas de livros tratando de um mesmo assunto ou direcionada para um tema específico. Exemplo disso são as bibliotecas apreendidas (em 1798) de Cipriano Barata e do Tenente Hermógenes Aguilar, que, além de poucos volumes, são confusas miscelâneas onde se encontrava de tudo um pouco. Nelas, nenhum assunto ou área de conhecimento era contemplado exaustivamente. As bibliotecas daqueles dos dois conjurados baianos eram a “arte do possível” para a época, salvo exceções.¹⁴

214

Já nos casos das bibliotecas de José Lino Coutinho e Manoel Dendê Bus é possível afirmar que o primeiro possuía uma coleção de livros própria de um estadista e de um médico da sua época, enquanto o segundo possuía uma

¹³ IGLESIAS MAGALHÃES, Pablo Antonio. Deus e o diabo na biblioteca de um cônego da Bahia: o inventário dos livros do padre Manoel Dendê Bus em 1836. *Revista de História*, São Paulo, 2014, p. 245-286. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2014.89013>>. Acesso em 10 jul. 2016.

¹⁴ Barata e Pantoja possuíam, respectivamente, 30 e 22 títulos apreendidos. Sobre o assunto, ver MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Presença francesa no movimento democrático baiano de 1798. Bahia: Itapua, 1969, p. 18. Entre as exceções, incluem-se as bibliotecas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (1749-1814) e Francisco Agostinho Gomes (1769-1842). Sobre bibliotecas coloniais ver, dentre outros, MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. Ao que se sabe, a biblioteca do padre Gomes, acrescida a partir de 1800 com caixas de livros trazidos de Lisboa, era a maior da capitania da Bahia. Tal coleção deu origem ao acervo da Biblioteca Pública da Bahia, em 1811. Era uma coleção de natureza enciclopédica, que contemplava tantas áreas do conhecimento quanto era possível à época, onde encontravam-se livros de mineralogia, química, botânica, arquitetura, zoologia, matemática, física, filosofia, política, geografia, história, direito, linguística, arte, religião e clássicos. Sobre Gomes, ver NEVES, Lúcia M. Bastos P.; PEREIRA, Neves Guilherme. A biblioteca de Francisco Agostinho Gomes: a permanência da ilustração luso-brasileira entre Portugal e o Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 165, n. 425, 2004, p. 11-28.

biblioteca de um sacerdote e professor de línguas. Não eram bibliotecas enciclopédicas que contemplavam todos os campos do conhecimento, mas coleções orientadas para dar suporte às suas profissões e carreiras. A semelhança comparativa entre as coleções de Lino Coutinho e Dendê Bus, no entanto, cessou nesse direcionamento para interesses profissionais. As duas bibliotecas possuem sentidos completamente diferentes, senão antagônicos.

A biblioteca de Manoel Dendê Bus era formada em sua maior parte por livros portugueses, de cunho pedagógico, e livros latinos, de caráter religioso. Era também rica em obras de literatura portuguesa. Por mais que Manoel José de Freitas Batista Mascarenhas tivesse adotado o sobrenome de Dendê Bus e se aliado aos brasileiros na luta contra os portugueses no Recôncavo baiano entre 1822 e 1823, ele era um português de nascimento. Sendo padre, os livros religiosos eram partes significativas da sua coleção. Sendo professor de línguas, possuía até mesmo dicionários em russo e holandês.

215

Já a biblioteca de Lino Coutinho materializou o espírito do antilusitanismo que teve lugar na Bahia, explicitamente, a partir de 1822 e que se estendeu até meados da década de 1840. É perceptível a ausência de autores portugueses. Ainda que Camões e Antonio Vieira estejam nela representados, ambos estão mais como autores universais, o que já eram desde o século anterior, do que como propriamente gênios portugueses. Aliás, até 1857, ainda persistia a controvérsia sobre onde ocorrera o nascimento de Antonio Vieira, se em Lisboa ou se na Bahia, questão que só foi resolvida a partir dos exames dos livros da Cúria pelo Arcebispo D. Romualdo Antônio de Seixas.¹⁵ A coleção de Lino materializou também o secularismo e o pensamento científico do seu tempo, visto que não se encontra nenhuma obra religiosa ou piedosa no inventário dos seus livros. A biblioteca de Lino Coutinho é, de facto, produto do século XIX. Tanto assim, que a imensa maioria dos livros registrados foi impresso entre 1810 e 1830.

Há outro aspecto a ser observado de Lino Coutinho. As bibliotecas setecentistas coloniais, arroladas em devassas que puniram as conspirações de

¹⁵ SEIXAS, Romualdo Antônio de. Breve Memória acerca da naturalidade do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus de que foi encarregado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Exm^o Sr. Arcebispo da Bahia. Bahia: Typ. Camillo de Lellis Masson, 1857.

Minas Gerais (1789) e Bahia (1798), eram caracterizadas pela presença de autores que questionavam e combatiam o Antigo Regime nos seus aspectos mercantilista e absolutista. Nelas, também estavam assinalados os autores anticlericais e os livros “incendiários” ou iconoclastas de Voltaire, Rousseau, Volney, que davam o tom daqueles ajuntamentos de livros avulsos, que não se podiam denominar ainda de coleções. A biblioteca de Lino Coutinho, por outro lado, tem maior enfoque na construção de uma nova Ordem política e econômica, que tivera lugar após as turbulências napoleônicas que levaram ao fim do Absolutismo na Europa ocidental, aos eventos da Independência brasileira e a gradual implantação do liberalismo no continente americano. Ainda que Voltaire, Montesquieu e Raynal estejam presentes na sua biblioteca, os livros que divulgavam os “abomináveis princípios franceses” não são o foco da sua coleção. Por exemplo, o “Contrato Social” nela presente não era o de Rousseau, que não figura entre os autores catalogados,¹⁶ mas sim o livro *Du contrat social* au XIX^e siècle (item 6), do menos afamado advogado Jean Duplan.

216

Para a conformação do seu pensamento ilustrado político, econômico e social, bem como para atuar em sua vida de estadista no legislativo e no governo, Lino Coutinho estava bem servido de autores dedicados a temas variados, tais como filosofia, história, direito natural, administração pública, economia política, constitucionalismo, sistema carcerário e direito. Entre os autores ilustrados destacam-se, quanto ao número de volumes catalogados, as obras dos franceses Dominique de Pradt (1759-1837), ou Abade de Pradt – cuja obra teve destacada influência no contexto da Independência brasileira –, presente com oito títulos, totalizando 12 volumes (itens 89 a 96), Turgot (1727-1781), destacado estadista setecentista representado em uma coleção de nove volumes de sua obra (item 70),¹⁷ e o Barão de Montesquieu (1689-

¹⁶ Com efeito, não foi possível identificar Rousseau como autor de qualquer item catalogado. Entretanto, seu nome aparece no conjunto da *Collection des classiques français* (item 102). É possível que outra obra, *Principes du droit politique mis en opposition avec le Contrat Social* de J.J. Rousseau (item 63), de Torombert e Lanjuinais, que contém o Contrato Social no anexo, fizesse parte do acervo de Lino. Trata-se, como indica o título, de um contraponto ao Contrato Social rousseauiano.

¹⁷ A coleção das suas obras, na biblioteca de Lino Coutinho, apresentava o volume primeiro as *Mémoires sur la vie, l'administration et les ouvrages de M. Turgot*, de autoria de Pierre-Samuel Dupont de Nemours, em sua segunda edição, que no volume segundo trazia os textos escritos entre

1755), com obra em oito volumes (item 73). Entre os britânicos, sobressai a figura do jurista e filósofo reformista Jeremy Bentham (1748-1832), que possui quatro títulos listados no catálogo, totalizando sete volumes (itens 8 e 58 a 60).

É compreensível que o autor com o maior número de impressos no inventário de Lino Coutinho, conforme já observado, fosse o abade Domini-que de Pradt. Segundo recente estudo feito pelo historiador Marco Morel:

Já na sua obra de 1801-1802, Pradt acenava claramente com a possibilidade de Independência do Brasil, baseado em dados econômicos (a riqueza e o comércio) quantificados, bem como geográficos, culturais e políticos. O barão e abade considerava o Brasil como “un très grand pays”, elogiava a perspectiva do marquês de Pombal em projetar a transferência da sede da Coroa portuguesa para o domínio americano [...] Ou seja, para este autor, o Brasil (nomeado como um Império, seis anos antes da vinda da Corte portuguesa com d. João VI) já reunia as condições, digamos, materiais para a separação de Portugal.¹⁸ Em se tratando de obras da Ilustração, muitos dos títulos identificados contemplam temas diversificados, alguns, como *Melanges de littérature, d’histoire, et de philosophie, de D’Alambert* (item 57, em 5 vols.), ou *Collection des classiques français* (item 102, em 4 vols.), são mesmo coletâneas ou possuem caráter enciclopédico, comum à época. Assim sendo, e na impossibilidade de analisar cada uma das obras dentro dos limites deste estudo, é importante assinalar a presença de dezenas de títulos relacionados à política de Estado, e seu funcionamento, bem como ao direito natural e das gentes, moral, contratualismo, constitucionalismo e judiciário – incluindo os cinco códigos napoleônicos (item 38), outro sobre júri (item 40) e a obra *Que he o código civil?*, de Vicente José Ferreira Cardozo da Costa (item 18). Tema recorrente entre os estadistas de então, há dois tratados sobre sistema carcerário (itens 1 e 49) e um sobre sistema penal em geral (item 33) catalogados no inventário. Na seara da economia política, finanças e comércio, foi possível identificar ao menos 13 títulos entre os catalogados, incluindo os já citados Turgot e o código comercial napoleônico. Tal coleção, totalizando quase 30 volumes, demonstra a importância deste campo de estudos para os estadistas de então.

217

1749 e 1754; no volume terceiro traz os textos escritos entre 1754 e 1760, incluindo os artigos de Turgot que figuram na *Encyclopédie*; no quarto volume os escritos elaborados entre 1761 e 1774. O quinto volume compreende as obras escritas entre 1761 e 1774. Essa obra completa reproduz a linha de pensamento de um dos principais estadistas da França setecentista.

¹⁸ MOREL, Marco. O caminho incerto das Luzes francesas: o abade De Pradt e a Independência brasileira. Almanack, v. 13, 2016, p. 116 < www.scielo.br/pdf/alm/n13/2236-4633-alm-13-00112.pdf >.

É interessante observar ainda a presença de títulos sobre as Américas, evidenciado quanto os homens públicos do Império brasileiro estavam atentos às experiências políticas dos demais Estados do continente. Note-se que no catálogo de Lino Coutinho constam temas sensíveis àquele momento histórico: no campo das ideias políticas, um manual de direito parlamentar de Thomas Jefferson (item 14) e escritos de Benjamin Franklin (item 82) trazem algo sobre o sistema político dos Estados Unidos; quanto à mais delicada zona fronteiriça do Império do Brasil, o Rio da Prata, existia na biblioteca de Lino Coutinho um exemplar do *Essai historique sur la Revolution du Paraguay, et le gouvernement dictatorial du Docteur Francia*, de J.R. Rengger (item 7), e outro do *Esquisses historiques, politiques et statistiques, de Buénos-Ayres, des autres Provinces Unies du Rio de la Plata*, de Ignacio Núñez (item 41); quanto à política de Simón Bolívar e a tentativa de unificar a América hispânica, consta um exemplar do *Congrès de Panama*, do Abade Pradt (item 94). O inventário também indica uma obra sobre a Revolução Haitiana (1791-1804) – tema dos mais sensíveis entre escravagistas brasileiros, como Coutinho –, *Précis historique de la révolution de Saint-Domingue*, de Louis Jean Clausson (item 50), grande proprietário e magistrado em Porto-Príncipe.

218

Pelo exposto, pensado em conjunto, o inventário dos livros de José Lino Coutinho contempla aquilo que José Murilo de Carvalho denominou, corretamente, *A Construção da Ordem*, de que o estadista baiano foi um dos protagonistas nas primeiras décadas do Império.¹⁹ Não obstante, enquanto biblioteca orientada pelos ideais projetados pela Ilustração, o acervo de Lino Coutinho contempla temas para além da política ou da economia. Por exemplo, a liberdade de culto religioso, uma das questões que no Brasil estava em evidên-

¹⁹ CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Brasília: UNB, 1981. Deve ser ressaltado que, além do seu papel relevante como estadista, por conta dos seus estudos e traduções na seara médica Lino Coutinho era tido como um dos grandes nomes da ciência brasileira. Seu nome figura entre os biografados na obra *Du climat et des maladies du Brésil*, do Dr. Sigaud (Paris: Chez Fortin, Masson et Cia., Libraires, 1844), sendo que o comentário no anúncio desta no *Diário do Rio de Janeiro* em novembro de 1844 listava Coutinho entre os “sábios do paiz que illustrão as sciencias naturaes e medicas”, ao lado de nomes como José Bonifácio, Manuel Arruda Camara e Alexandre Rodrigues Ferreira. (*Diário do Rio de Janeiro*. Anno XXIII, N. 6769, 15 de novembro de 1844. Disponível em <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=094170_01&pagfis=28170>. Acesso em 20 jul. 2016).

cia desde a Independência, encontrava eco nos livros de Lino Coutinho, que possuía um exemplar da *Mémoire en faveur de la liberté des cultes* (item 31), do suíço Alexandre Vinet (1797-1847). Este teólogo protestante, contemporâneo de Lino Coutinho, defendia a absoluta liberdade de crença religiosa e a separação entre Igreja e Estado, expondo suas ideias igualmente nos livros *Essai sur la conscience* (1829) e *Essai sur la manifestation des convictions religieuses* (1842).

De natureza anticlerical havia a *Mémoire à consulter sur un système religieux et politique tendant à renverser la religion, la société et le trône*, de François-Dominique de Reynaud, conde de Montlosier, impresso em 1826 e que rapidamente teve oito edições. Montlosier continuaria divulgando seu discurso anticlerical em outros escritos, publicando em 1829 *De l'origine, de la nature, et des Progrès de la puissance ecclésiastique en France*, que atacava principalmente os jesuítas.

No tratado de educação escrito para sua filha Cora Coutinho, Lino observou o tema das leituras perigosas, desaconselhando que a jovem tivesse contato com “romances amatorios, versos, e musica de semelhante natureza”. Como alternativa, o progenitor de Cora indicou para sua leitura a *Vida dos Homens Ilustres*, de Plutarco, as máximas morais de La Bruyère e *A Moral Universal*, do Barão de Holbach, sendo que neste último “se encontra a doutrina acerca dos deveres do homem para com Deus e o próximo, e sobre aqueles dos Pais, dos filhos, e dos esposos”.²⁰ Os três autores que recomendou para que a sua herdeira estudasse estavam presentes em sua biblioteca. José Lino Coutinho possuía um exemplar setecentista da obra de Paul Henri Dietrich, Barão de Holbach, intitulado *La morale universelle, ou les devoirs de l'homme fondés sur la nature*. (item 75), bem como a coleção em 10 volumes de *Les Vies Des Hommes Illustres*, Traduites Du Grec De Plutarque, Avec Notes, Par D. Ricard (item 71). La Bruyère estava presente na *Collection des classiques français. Seconde Partie Contenant Voltaire, La Rochefoucault, La Bruyère, Fénelon, Massillon, Fléchier, Bossuet, Pascal, Montesquieu et Le Sage*, impresso em Paris em 1828 (item 102). Notável que sugerisse para sua filha a leitura de clássicos, livros de História e Filosofia, ao invés de romances.

²⁰ Cartas Sobre a Educação de Cora, Seguidas de um Catecismo Moral, Político e Religioso, pelo finado Conselheiro Dr. José Lino Coutinho e publicadas por João Gualbert dos Passos. Bahia: Typographie de Carlos Poggetti, 1849, carta XXIII, p. 84-85.

Apesar de ser influente pedreiro-livre, não foi indicado no inventário dos livros de Lino Coutinho nenhum impresso de cunho maçônico, como instruções, catecismos, constituições e outros documentos da maçonaria luso-brasileira. Não quer dizer que não existissem. Livros dessa natureza não eram vendidos, o que era o objetivo final da elaboração do inventário. Livros de natureza maçônica eram recolhidos, por Irmãos iniciados, após a morte de seus proprietários. É possível que José Paulo Franco Lima fosse também iniciado na maçonaria, visto que manteve relações comerciais e intelectuais com parte significativa dos maçons da Bahia, incluindo a família de Silva Serva, bem como imprimira a Sentinela da Liberdade, do maçom Cipriano Barata.

A despeito disso, com as exceções de Camões, Vieira e Madureira, todos os autores luso-brasileiros presentes na biblioteca de Lino Coutinho são iniciados na maçonaria. Entre os autores pedreiros-livres lusófonos estão o baiano Vicente José Ferreira Cardozo da Costa, o fluminense Antonio de Moraes Silva, o magistrado e poeta Antonio José Osório de Pina Leitão e o seu colega na Faculdade de Medicina, o doutor Johnatas Abbott. O médico inglês Abbott, aliás, iniciado na maçonaria na Bahia em 1824, dedicou a Lino Coutinho sua gramática inglesa (item 12), publicada em 1827, cujo único exemplar existente está em posse dos herdeiros do diplomata Fernando Abbott Galvão (1922-2009). A preferência por autores ligados a franco-maçonaria também se faz presente junto aos europeus e norte-americanos, abrangendo iniciados como Montesquieu, Voltaire, Louis-Sébastien Mercier, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson, Condorcet, Diderot, Jean D'Alembert, Goethe e Jeremy Bentham. É claro que essa preferência de Lino por esses autores poderia residir mais por deles comungar ideais da Ilustração do que pela fraternidade maçônica.

Alexandre de Laborde foi outro influente pedreiro-livre cujos escritos estavam presentes na biblioteca de Lino Coutinho. Consta no inventário um exemplar da primeira edição de *Del'esprit d'association danstous les intérêts dela communauté*, ou, *Essais sur le complément du bien-être et de la richesse en France par le complément des institutions* (item 81). Laborde foi o Grão-Mestre adjunto do

Grand Orient de France, entre 1835 a 1842, e no referido livro já afirmava que “Le monde est une grande franc-maçonnerie.”²¹

Lino Coutinho possuía exemplar de um dos livros precursores da ficção científica contemporânea, *L'An 2440*, de Louis-Sébastien Mercier, que também era notório pedreiro-livre na França pre-revolucionária.²² Originalmente impressa em 1771, foi a primeira novela utópica apresentando um cenário futurista e tornou-se um dos livros mais bem-sucedidos no mercado clandestino do século XVIII, sendo imediatamente proibido na França, com as edições impressas naquele país trazendo, falsamente, Londres como local de impressão para despistar a censura. Foi colocado na lista de livros proibidos *Index Librorum Prohibitorum* em 1773 e condenado em Madrid em 1778 como uma obra blasfema cujos distribuidores, se descobertos, seriam multados em quinhentos ducados e condenados a seis anos de prisão. Segundo Robert Darnton, a obra “fascinou um público imenso em sua época: *L'an 2440* é o supremo best-seller na lista dos livros proibidos. Teve pelo menos 24 reedições entre 1771 e 1789.”²³ Até 1799, além das diversas edições francesas, teve duas traduções em inglês e outras em holandês, italiano e alemão. Investigação da história da sua impressão levou Everett Wilkie a concluir que “houve 18.000 exemplares impressos em três idiomas até o final de 1772 e 30.000 cópias até o final de 1782, altura em que se espalhou por toda a Europa. 63.000 cópias tinham sido impressas até a altura da morte de Mercier em 1814.”²⁴ A divulgação da obra de Mercier foi bem menor deste lado do Atlântico, mas em 1795 foi publicada uma edição na Filadélfia, sendo a primeira novela utópica publicada na América do Norte. É notável, também, que tanto George

²¹ LABORDE, Alexandre. *De l'esprit d'association dans tous les intérêts de la communauté, ou, Essai sur le complément du bien-être et de la richesse en France par le complément des institutions*. Paris: Gide, 1818, p. 460.

²² AMADOU, Robert. *Un discours maçonnique de Louis Sébastien Mercier. Soyons maçons et point académiciens, Renaissance traditionnelle*, n. 13, 1973, p. 20-27.

²³ DARNTON, Robert. *Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 172.

²⁴ WILKIE JR., Evertt C.. “Mercier’s *L'An 2440*: Its Publishing History During the Author’s Lifetime, Part I.” In: *Harvard Library Bulletin* n.32, (Inverno 1984), pp. 5-35.

Washington quanto Thomas Jefferson, o primeiro e terceiro presidentes dos Estados Unidos, possuísem exemplares de L'An 2440.²⁵

José Honório Rodrigues afirma que o livro de Mercier era bem conhecido no Brasil, mas o fez baseado apenas no exemplar apreendido ao bacharel Mariano José Pereira da Fonseca, na conspiração fluminense de 1794. O exemplar de Lino Coutinho reforça a afirmação de que a obra circulava por outras paragens do Brasil.²⁶

Lino Coutinho possuía os cinco volumes da *Nouvelle Bibliothèque d'un homme de goût* (item 66), editados entre 1808 e 1810 por Antoine-Alexandre Barbier e N.L.M. Dessessarts, membros de várias academias francesas. Sobre essa edição, um crítico no *Mercure de France* afirmou que o título de *Bibliothèque d'un homme de goût* "parecia tão feliz que três compilações do mesmo tipo foram sucessivamente publicadas". Observava que "não sou capaz de comparar três *Bibliothèques d'un homme de goût* [mas] é conhecido [...] que a última é mais completa do que as outras duas". Por fim, assevera que os seus autores são "geralmente reconhecidos como espírito judicioso e sábio bibliógrafo, [que] corrigiram os erros de seus antecessores, endireitaram seus juízos falsos [e] completaram as suas omissões".²⁷

222

Quanto aos periódicos, foi possível identificar a presença de apenas dois títulos, um fascículo avulso de O Padre Amaro, impresso em Londres, e cinco volumes da *Revue Française*, cujo número inicial fora impresso em Paris em janeiro de 1828, extendendo-se a publicação até julho de 1830. A *Revue Française* foi editada sob auspício de François Guizot e Charles de Rémusa, sendo que a coleção completa possui 16 números, normalmente encadernados em 8 volumes. Assim, é possível afirmar que a coleção que pertencia a Lino Coutinho estava incompleta.

Foram utilizados alguns critérios para identificar os livros arrolados no inventário de livros de José Lino Coutinho. Obviamente, todas as obras e edições eram anteriores a 1836. O principal desafio para algumas obras foi iden-

²⁵ ANKON, Paul K. *Origins of Futuristic Fiction*. Georgia: University of Georgia Press, 1987, p. 117.

²⁶ RODRIGUES, José Honório. *Independência: Revolução e contra-revolução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, vol. 1, p. 5.

²⁷ Auger. *Mercure de France, Littéraire et Politique*. Paris: Arthus-Bertrand, 1808, v. 32, p.535-540.

tificar a edição, pois Franco Lima não teve o cuidado de registrar, em nenhum caso, o impressor ou o ano em que a obra foi ao prelo. Em poucos itens, Lima indica o corte do exemplar, normalmente in-folio, in-4 ou in-8. O número de volumes também ajudou a identificar a edição do livro, bem como a língua em que foi publicado. Ainda assim, em parte dos livros foi impossível identificar com precisão a edição inventariada. Nestes casos, foram indicadas mais de uma edição, sempre anteriores à data do inventário. No fim, é possível oferecer aos leitores e estudiosos do livro um mosaico de possibilidades.

Segundo os registros oferecidos por Franco Lima foi possível apurar da biblioteca de Lino Coutinho, quanto ao idioma, a predominância da língua francesa, com 122 livros (83,56%), apenas 16 livros em português (11%), dois em inglês, um em espanhol, um em italiano, dois dicionários bilíngues, totalizando 144 obras com idioma identificado. Não foi possível identificar dois itens do inventário, visto que só foi indicado o nome do autor, não havendo referência aos títulos dos livros. A quase ausência de livros espanhóis na Biblioteca Pública e nas bibliotecas privadas da Bahia oitocentista não é uma novidade, o que já havia sido constatado no inventário dos livros pertencentes à biblioteca do Cônego Manoel Dendê Bus. Aliás, o único livro em espanhol na biblioteca de Lino foi impresso em Paris (item 103), tratando da vida e obra do dominicano espanhol Bartolomé de Las Casas. Surpreendente não haver a ocorrência de nenhum livro em latim, não por ser a língua oficial da Igreja Católica, já que na coleção de Lino Coutinho não consta livros piedosos ou devocionais, mas por ser o latim muito usual entre os cientistas do século XIX.

Pela quantidade e proporção de livros na língua de Voltaire, é possível afirmar que Lino Coutinho possuía mesmo uma biblioteca francesa na Bahia. Essa presença massiva de livros franceses na biblioteca privada do primeiro diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, algo recorrente entre os ilustrados luso-brasileiros de então, se explica pelo fato de ser a França berço da maior parte dos filósofos da Ilustração, e outros tantos médicos renomados, bem como grande mercado editorial – na produção, distribuição e consumo de livros, o que fazia com que mesmo autores estrangeiros publicassem em francês. Eram poucas ainda as traduções para o português dos livros de todos os filósofos e de todos os tratadistas médicos – motivo pelo qual próprio Coutinho se lançava à tarefa de tradutor.

Essa francofilia (ou francofonia) dos professores da Faculdade de Medicina da Bahia perdurou até o avançar do século XX. A literatura de Jorge Amado bem captou esse fenômeno através do personagem Nilo d'Ávila Argolo de Araújo, professor da mesma Faculdade de Medicina, na novela *Tendados Milagres* (1963). Nilo Argolo é, certamente, uma alegoria do médico e professor Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906). O romancista baiano observou que os lentos da medicina, com poucas exceções, gastavam mais seu tempo dedicando-se às pequenas vaidades da língua francesa do que com pesquisas médicas. Segundo Amado, na Faculdade de Medicina da Bahia, "falar francês sem erros e com boa pronúncia tornara-se motivo de vaidade, fator de prestígio [...] a quem quisesse merecer foros de intelectual, instrumento indispensável ao ensino superior". De certo, ainda que houvesse bons autores e valiosos livros de medicina portugueses dos séculos XVII e XVIII, o conhecimento sobre o assunto avançou muito no século XIX, fazendo com que as tipografias do Brasil e de Portugal não conseguissem traduzir e publicar com a rapidez necessária a maior parte dos progressos científicos na referida área.

224

Para a transcrição do inventário foi mantido o texto conforme o manuscrito, com todos os equívocos e barbarismos registrados por Franco Lima, indicando a numeração das folhas do documento entre colchetes. Em alguns itens, foram inseridas algumas poucas observações explicativas, logo abaixo dos dados bibliográficos identificados. Na transcrição do documento foi sinalizado o idioma de cada obra, indicado com as letras P (português), F (francês), IN (inglês), IT (italiano), E (espanhol), D (desconhecido). Há ainda dois dicionários bilíngues, sendo o primeiro um exemplar, possivelmente, do *Dicionário Inglês de Antonio Vieira Transtagano*.

Recuperar o catálogo da biblioteca de Lino Coutinho é importante como um retrato intelectual do seu tempo. É a imagem de uma época de transição. A ausência de livros portugueses revela uma possível influência do antilusitanismo, particularmente entre os baianos, nos anos de 1820-30. O certo é que não se trata de uma biblioteca colonial ou, mesmo, de uma biblioteca brasileira. Os livros de José Lino Coutinho se impõem como uma

tentativa de construir uma biblioteca da civilização ocidental contemporânea que, em 1836, se pretendia enquanto civilização universal.

O inventário dos livros

[fl.35v]

Termo de juramento e avaliação dos livros

Aos quatorze dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e trinta e sette annos nesta Cidade da Bahia a casa da residencia do Doutor Juiz dos Orfãos, Amancio João Pereira de Andrade vim eu Escrivão, e os Avaliadores do auditorio Joaquim José de Moraes, e Joaquim José Tiburcio, e estando tão bem presente o Livreiro José Paulo Franco Lima, a este deferio o juiz o juramento dos Sanctos Evangelhos, recomendando lhe que com verdade, e a consciência juntamente com os Avaliadores visse, e examinasse os livros pertencentes ao finado Conselheiro José Lino Coitinho, e lhes desse o justo valor, que entendesse sem dolo, ou malicia sob pena da Ley; e recomendou aos dittos Avalia[fl.36] Avaliadores, que de baixo do juramento de seus officios tão bem dessem os justos valores, que suas consciencias lhes dictassem. De que fiz este termo, em que assignarão o Juiz, os Avaliadores, e o Livreiro. E eu José Olympio Gomes de Soiza Escrivão o escrevi. D.º Per.º de And.º

Joaquim J.º Tiburcio Joaq.º J.º de Moraes

José Paulo Franco Lima

Livros

Nº / ID	TRANSCRIÇÃO DO INVENTÁRIO	DADOS BIBLIOGRÁFICOS IDENTIFICADOS
1 P	Regimento das prisoes na America Septentrional avaliado por seiscentos e quarenta reis. \$640	FERREIRA, Antonio Candido (Trad.). Regimento das prisões na America Septentrional. Traduzido por Antonio Candido Ferreira. Rio de Janeiro, 1831. in-4. 40 p. Antonio Candido Ferreira era secretário do Governo do Pará. Item 671 do Catalogo da Biblioteca Fluminense.
2 F	Bases fundamentaes de Economia Politica hum volume por quatrocentoseoitentar. ⁵ \$480	CAZAUX, L. F. G. de. Bases fondamentales de l'économie politique, d'après la nature des choses par L.-F.-G. de Cazaux. Paris: M. ^{me} Huzard, rue de l'Éperon, n.º 7; Delaunay, Palais-Royal, Gal.º de bois, n.º 243-244; Pélicier, Place du Palais-Royal, n.º 243., 1826. 220 p.
3 F	Exposição dos principios, e classificação das sciencias na ordem dos estudos, ou da synthese por Torombint, avalia[fl.36v]avaliado por quatrocentos e oitenta reis hum volume \$480	TOROMBERT, Honoré. L'exposition des principes et classification des sciences dans l'ordre des études ou de la synthèse. Pariz: Chez A. Costes et cie, 1821. [iii]-viii, 120 p., table.
4 F	Entretenimento sobre Economia Politica hum volume por quatrocentoseoitentar. ⁵ \$480	MARCET, Jane [Mrs. Jane Haldimand, 1769-1858.]. Entretiens sur l'Economie Politique ou Eléments d'Economie Politique dégagée de ses abstractions; d'après Adam Smith, Say, Malthus, Mill, etc. Paris: Boulland et Comp., 1825. 452 p; in-12, 17 cm.
5 F	Ensaio Filosofico sobre a grande arte de governar hum Estado por Alexandre Crivel por quatrocentos e oitenta reis \$480	CREVEL, Alexandre. Essai philosophique sur le grand art de gouverner un etat u', de lever les impots, de rendre un peuple hereux d'assurer la prosperite' d'une nation et la stabilite' d'une empire. Comprenant d'une plan d'administration ge'ne'ral et d'un syste'me fondamental et pe'petuel de finances pour 1817 et anne'es suivantes. Etablis sur les bases pose'es par le droit naturel et sur le respect du' a' la proprie'te'. A Paris: chez Plancher, libraire: chez Delaunay, Lib., 1816. (4) + 428 p. com 1 tabela sinótica. In-8.
6 F	Contracto Social ou o seculo desenove por Duplan por quatrocentoseoitentar. ⁵ \$480	DUPLAN, Jean. Du contrat social au XIXme siècle: ou Traité de législation politique et criminelle basé sur les droits de l'humanité. Paris: Moutardier, 1828. 431 p.

7 F	Ensaio historico sobre a revolução do Paraguai por quatrocentos e oitenta reis \$480	RENGGER, Johann Rudolf; LONGCHAMP, M. Essai historique sur la Revolution du Paraguay, et le gouvernement dictatorial du Docteur Francia. Hector Bossange. Paris: 1827. 300 p + prancha. Teve outra edição: Charles Hoffmann, Stuttgart, 1829. In-8 ; xxii-206 p.
8 F	Organização judiciaria por Dumontavaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	BENTHAM, Jeremy. De l'organisation judiciaire et de la codification, extraits de divers ouvrages de Jérémie Bentham, par Ét. Dumont. Paris: Libraire de Hector Bossange, Quai Voltaire, N° 11., 1828. xi, 483 p.; in-8; 21 x 12 cm.
9 F	Ensaio philosophico sobre a moral por G. Spurnheim avaliado em quatrocentos e oitenta reis \$480	SPURZHEIM, Johann Christoph. Essai philosophique sur la nature morale et intellectuelle de l'homme; par G. Spurzheim, M. D. Paris: Chez Treuttel et Wurtz, Libraires, rue de Bourbon, n°. 17; A Strasbourg et a Londres, même Maison de Commerce, 1820. 248 p.
10 P	Cartas do Padre Antonio Vieira, avaliado por quinhentos e sessenta reis \$ 560	VIEIRA, Antonio. Cartas do Padre António Vieyra da Companhia de Jesus a Duarte Ribeiro de Macedo. Lisboa: na Imp. de Eugenio Augusto, 1827. 354 p.; 24 cm.
11 P	O Appendice do Pa [fl.37] do Padre Amaro avaliado por quatrocentos reis \$400	Appendice ao Padre Amaro. Parte I. Londres: Impresso por R. Greenlaw, 36, High Holborn, 1826.
12 P	Elementos da Grammatica Ingleza por Jonathas Abbot por quinhentos e sessenta r. \$ 560	ABBOTT, Jonathas. Elementos da grammatica ingleza. extrahidos dos melhores authores por Jonathas Abbott formado em cirurgia pela Imperial Eschola Medico-Cirurgica da cidade da Bahia, &c. Bahia: Na Typographia Imperial e Nacional, 1827. 70 p. 16x10 cm.
13 F	Influencia da forma dos Governos avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	REDERN, Sigismund Ehrenreich von. De l'influence de la forme des gouvernemens sur les nations, ou Fragment Historique et Politique. Bruxelles: Chez de Mat, Imprimeur de L'Académie, 1817. 119 p.
14 F	Manual do Direito Parlamentar por T. Jefferson por quatrocentos e oitenta r. \$ 480	JEFFERSON, Thomas. Manuel du droit parlementaire, ou précis des règles suivies dans le parlement d'Angleterre et dans le congrès des Etats-Unis, pour l'introduction, la discussion et la décision des affaires; compilé à l'usage du Senat des Etats-Unis par Thomas Jefferson: traduit de l'anglais, par L. A. Pichon. Paris, 1814, in-8.

15 F	Discours de Monsieur Fontanes avaliado por quatrocentos e oitenta reis	FONTANES, Louis J. de. Collection complète des discours de Monsieur de Fontanes. Seconde édition, augmentée D'une Letter de M. le Vicomte de Chateaubriand, de plusieurs Discours qui n'ont point été publiés, et de Fragmens des Discours prononcés par MM. Villemain et Roger `l'Académie française. A Paris: Chez M. ^{me} Seignot, Éditeur, Quais S.-Michel; Maison de La Lingère, 1821. 239 p.
16 F	Ensaio sobre a Constituição de Inglaterra por quatrocentos e oitenta reis \$480	R.***, Amédée. Essai sur la constitution pratique et le parlement d'Angleterre; Précédé d'une sur la France comparé a la Grande-Bretagne, et sur les voyageurs français et anglais. Par Amédée R.***. A Paris: Chez Tournachon-Molin Et H. Seguin, Libraires, Acquéreurs des Matrices, Clichés et Éditions stéréotypes de P. Didot l'ainé. Rue de Savoie, N.º 6, F. S. G, 1821. 427 p.
17 F	Montloicer (Memoire) avaliado por quatrocentos reis \$400	MONTLOSIER, François-Dominique de Reynaud, conde de. Mémoire à consulter sur un système religieux et politique tendant à renverser la religion, la société et le trône: par M. le Comte de Montlosier. Paris: Ambroise Dupont et Roret, Libraires, Quai des Augustins, N. 37. Moutardier et Compagnie, Rue Git-le-Coeur N. 4., 1826. 339 p. Esselivroteve sete edições no mesmo ano, sendo publicado também em Bruxelas.
18 P	Le quel Code civile por Monsieur Cardozo avaliado por quatrocentos reis \$400	Que he o código civil?: ao Ill. ^{mo} Sr. José Joaquim Rodrigues de Basto, Dignissimo Deputado às Cortes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa offerece o D. ^o Vicente José Ferreira Cardozo da Costa. Lisboa: Na Typogr. de António Rodrigues Galhardo, 1822. 1 vol. 197, 152 p.; 23 cm.
19 F	Ensaio sobre os princípios elementares da educação por G. Spurnheim por quatrocentos e oitenta reis \$480	SPURZHEIM, Johann Christoph. Essai sur les principes élémentaires de l'éducation; Par G. Spurzheim, D. M. Paris: Chez Treuttel et Wurtz, Libraires, rue de Bourbon, no. 17; A Strasbourg et a Londres, même Maison de Commerce, 1822. 224 p.
20 P	Tradução das Geor[fl. 37v] das Georgicas de Virgilio avaliado por trezentos e vinte reis \$320	LEITÃO, Antonio José Osório de Pina. Tradução livre ou imitação das Georgicas de Virgilio, em verso solto, e outras mais composições poeticas / trad. por Antonio José Ozorio de Pina Leitão. Lisboa: Typ. Nunesiana, 1794. 256 + VII p, 20 cm.

21 F	O anno dois mil quatrocentos e quarenta avaliado por trezentos e vinte reis \$320	MERCIER, Louis-Sébastien. L'an deux mille quatre cent quarante. Reve s'il en fut jamais. A Londres: M. DCC. LXXIII. (1773). In-12, xii, 479 p. Foram feitas mais de 25 edições após a primeira de 1771.
22 F	Memoire portatil de la chronologie, de la biographie de la economie politique avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	LAUBESPIN, Emmanuel de. Mémorial portatif de chronologie, de biographie, d'économie politique, etc. A Paris: Chez Verdière, Libraire, Quai des Augustins, n.º 25, 1822. 2 partes em 1 volume. In-8, XVII - 540 p.
23 F	O Jesuita moderno por quatrocentos e oitenta reis \$480	ROCHE-ARNAUD, Abbé Marcet de La. Les Jésuites modernes: pour faire suite au Mémoire de M. le Comte de Montlosier. Paris: Ambroise Dupont et Cie. ..., 1826. xxiv, 200 p.; 22 cm.
24 F	Memoires d'un jeune Jesuite avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	ROCHE-ARNAUD, Abbé Marcet de La. Mémoires d'un jeune Jésuite, ou Conjuration de Mont-Rouge développée par des faits: par l'abbé Marcet de La Roche-Arnaud, auteur des "Jésuites modernes". Paris: A. Dupont, 1828. In-8 °.
25 F	Recherches de le credit du papier por H. Thornton por quatrocentos e oitenta r: \$480	THORNTON, Henry. Recherches sur la nature et les effets du crédit du papier dans la Grande-Bretagne, par Henri Thornton, M. P. Traduit de l'anglais [por Charles Picket de Rochemont]. A Genève: De l'Impr. de la Bibliothèque Britannique, An XI (1803. v.st.).
26 F	Considerations nouvelle sur le Droit em generale, et particulièrement sur le Droits de la Nature, et des Gens par C. L. S. Michel avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	MICHEL, Claude-Louis-Samson. Considérations nouvelles sur le droit en général et particulièrement sur le droit de la nature et des gens, par C. L. S. Michel. Paris: Delaunay, 1813. 257 p.; in-16.
27 F	L'industrie, et la morale por Charches Barthelemes Donyer avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	DUNOYER, Charles-Barthélemy Pierre Joseph. L'industrie et la morale considérées dans leurs rapports avec la liberté par Charles-Barthélemy Dunoyer, ancien rédacteur du Censeur Européen. Paris: Chez A. Sautet et Cie. Libraires, Place de La Bourse, près la Rue Feydeau, 1825. VIII-450 p.; in-8
28 F	Ensaio sobre as garantias individuais por P. C. F. Daunou avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	DAUNOU, Pierre-Claude-François. Essai sur les garanties individuelles que réclame l'état actuel de la société, par P.-C.-F. Daunou. Paris: Foulon, 1819. In-8°, 245 p. 4. ed. Liège: Lebeau-Ouwerx, Imprimeur-Libraire; 1827.

29 F	Tableau historique des progrès de l'esprit humain por quatrocentos e oitenta r. ^s \$480	CONDORCET, Jean-Antoine-Nicolas de Caritat. Esquisse d'un Tableau historique des Progrès de l'Esprit humain: Ouvrage posthume de Condorcet. Paris: [s.n.], an III. 2. ed.
30 F	Abregé des Revolutions de l'ancien gouvernement Français par Thouret avaliado por quatrocentos e oitenta r. ^s \$ 480	THOURET, Guillaume-François-Antoine. Abrégé des révolutions de l'ancien gouvernement François: ouvrage élémentaire, extrait de l'abbé Dubos et de l'abbé Mably. Paris: 1820. Primeira edição, Paris, An IX [i.e. 1800] Confirmar editor e autor.
31 F	Memoire en faveur de la liberte des cultes par Alexandre Venit avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	VINET, Alexandre. Mémoire en faveur de la liberté des cultes: ouvrage qui a obtenu le prix dans le concours ouvert par la société de la morale chrétienne; par Alexandre Vinet. A Paris: Chez Henry Servier, Libraire, Rue de L'Oratoire, N.º 6, 1826. 340 p.
32 F	Congrés de le Tropou por Monsieur Brignon (sic) por quatrocentos e oitenta reis \$480	BIGNON, Louis-Pierre-Edouard. Du Congrès de Troppau, ou examen des prétentions des monarchies absolues à l'égard de la monarchie constitutionnelle de Naples. A Paris: De L'Imprimerie de Firmin Didot, Imprimeur du Roi, de l'Institut et de la Marine, Rue Jacob, N° 24, janvier 1821. In-8, XXIV-205 p. Du Congrès de Troppau, ou examen des prétentions des monarchies absolues à l'égard de la monarchie constitutionnelle de Naples. Deuxième Édition, Revue et Augmentée. A Paris: De L'Imprimerie de Firmin Didot, Imprimeur du Roi, de l'Institut et de la Marine, Rue Jacob, N° 24, janvier 1821. In-8, XXVII-249 p.
33 F	Système penale & repressif por Monsieur Charles Lucas por quatrocentos e oitenta r. ^s \$480	LUCAS, Charles. Du système pénal et du système répressif en général, de la peine de mort en particulier. Paris: Charles-Béchet, 1827. LXXXIV, 426 p., 2 tav.
34 F	Essais sur le resine Constitutionnel par C. G. Holle por quatrocentos e oitenta r. ^s \$480	HELLO, Charles-Guillaume. Essai sur le régime constitutionnel, ou introduction à l'étude de la Charte. Par C. G. Hello, avocat a Lorient. Paris: Ponthieu Et Cie, Libraires, Palais-Royal. Léipzig: Ponthieu, Michelsen, et Cie, Libraires. Lorient: Leroux-Cassard, Libaire., 1827. 304 p.

35 F	Direito natural e político código e publico avaliado por quatrocentos e oitenta r.º \$480	Questions de Droit Naturel, public et politique, extraites d'un manuscrit; et relatives au temps présent. s/l: 1789. 168 p.
36 F	[fl.38v] Responsabilidade dos Ministros por Xavier Audoin avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	AUDOUIN, François-Xavier. Responsabilité des ministres. Quelques pensées sur le projet de loi présenté par les ministres de sa Majesté, le 28 janvier 1819, par Xavier-Audoin, Avocat à la cour royale de Paris - Ancien juge au tribunal de cassation, secrétaire-général du ministère de la guerre, adjoint au même ministre, commissaire-ordonnateur, historiographe attaché au dépôt général. Paris: A la Librairie Constitutionnelle de Brissot-Thivars, rue Neuve-des-Petits-Pères, n° 3, près la place des Victories; Et au Cabinet de lecture de M. ^{lle} Donnas, rue Neuve-des-Petits-Champs, n° 29, près le Palais royal, 1819.
37 P	Viagem do Porto de Santos a Cuyabá avaliado em trezentos e vinte reis \$320.	D'ALLINCOURT, Louis. Memoria sobre a viagem do porto de Santos á Cidade de Cuyabá; orgganizada, e oeferecida [sic] a Sua Magestade Imperial o Senhor d. Pedro Primeiro imperador constitucional, e defensor perpetuo do imperio do Brasil. Por Luiz d'Alincourt, Sargento mór Engenheiro, Cuyabá, 1825. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Nacional, 1830. xii, 198p., 5p. errata. 20 x 13.
38 F	Les cinq codes por quatrocentos e oitenta reis \$480	Les cinq codes de l'Empire Francais, 1. Code Napoleon. 2. Code de procedure civile. 3. Code de commerce. 4. Code d'instruction criminelle. 5. Code pénal Suivis de la taxe des frais et dépens, del lois transitoires, et du tableau des distances de Paris aux chefs-lieux des départemens; réunis en un seul volume. Paris: Chez Amable Costes, 1812. 1 v., 13.5x8.3 cm., [6], 749, [2] p. Retrato de Napoleão. São diversas e muitas as edições francesas dos Cinco Códigos entre os anos de 1810 e 1830. Algumas em volume único, à exemplo da existente no inventário.
39 F	Etude du credit publique par L. C Dufirme avaliado por quatrocentos e oitenta r.º \$480	SAINT-LÉON, Louis César Alexandre Dufresne de. Étude du crédit public et des dettes publiques. Paris: Galerie de Bossange père, 1824. III-284 p.

40 F	Código do Jury por Persin por quatrocentos reis \$400	PERSIN, Jules. Code du jury et des élections: ... par Jules Persin. Paris: F. Didot père et fils, 1828. VIII-582 p.; in-8.
41 F	Esquisses de Buenos Ayres por Monsieur Ignacio Nunes por quatrocentos reis \$400	NÚÑES, Ignacio. Esquisses historiques, politiques et statistiques, de Buénos-Ayres, des autres Provinces Unies du Rio de la Plata, et de la République de Bolivar, avec un appendice sur l'usurpation de Montevideo par les gouvernemens portugais et brésilien, et sur la guerre qui l'a suivie par M. Ignacio Nuñez, ancien premier secrétaire du Ministère des Affaires Étrangères et de L'Intérieur a Buenos-Ayres. Traduit de l'espagnol avec des notes et des additions par M. Varaigne. A Paris: Chez Ponthieu, Libraire, Au Palais-Royal, Galerie de Bois; Et Chez Guiraudet, Imprimeur, Editeur, Rue Saint-Honoré, N.º 315., 1826. VIII- 556 p., 21 cm.
42 F	Legislação Constitucional avaliado em quatrocentos e oitenta reis \$480	[BONNIN, Charles Jean Baptiste]. Législation constitutionnelle ou Recueil des constitutions françaises; Précédées des Déclarations des Droits de l'homme et du citoyen, publiées en Amérique et en France; Divisé en deux parties; la première: Déclarations des Droits; la seconde: Constitutions. Première [-deuxieme] Partie. Paris: Chez Corrêard, libraire, Palais-Royal, galerie de bois, 1820. 276 p.
43 F	Souvenir d'Italié, d'Angleterre, et d'Amerique par F. A. de Chateaubriand, avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	CHATEAUBRIAND, François-René, visconde de. Souvenirs d'Italie, d'Angleterre et d'Amérique, suivis de Morceaux divers de morale et de littérature. Londres: Henri Colburn, 1815. 2. ed. Paris, F.A. Brockhaus, 1816.
44 F	As vidas dos mais illustres Filósofos da antiguidade por quatrocentos e oitenta r.º \$480	FÉNÉLON, François Salignac de la Motte. Abrégé de la vie des plus illustres philosophes de l'Antiquité [.] auquel on a ajouté un abrégé de la vie des femmes philosophes de l'Antiquité. Paris: F.-A. David, 1822. In-8, VI-339. Existem diversas edições desse livro de Fénelon.
45 F	Les malheurs du [fl 39] Jeune Werther avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	GOETHE, Johann Wolfgang von. Les malheurs du jeune Werther: Traduit de l'Allemand. A Paris: Chez les Libraires Associés, 1792. 214 p., [2] Bl. III. in-18º Impresso em Avignon, em 1793, in-8.º

46 F	Napoleão defronte dos seus contemporâneos, avaliado, por quatrocentos e oitenta \$480	[ADER, Jean Joseph]. Napoléon devant ses contemporains. Paris: Baudouin Frères, Libraires, Rue de Vaugirard, N° 17. , 1826. Retrato de Napoleão. 464 p. Teve uma tradução livre em espanhol por P. J. Nagual, impressa em Burdeos, no mesmo ano.
47 F	Os Gabinetes, e os Povos desde mil oitocentos e quinze até o fim de mil oitocentos e vinte e dois por seiscentos e quarenta reis - \$640	BIGNON, Louis Pierre Édouard. Les cabinets et les peuples, depuis 1815 jusqu'à la fin de 1822; Par M. Bignon. n. Troisième Édition, revue et corrigée. Paris: Chez Béchét ainé Libraire-éditeur, quai des Augustins N° 55. A Rouen: Même Maison, Rue Grand-Pont, N.º 73, Janvier 1823. In-8. 511p. Les cabinets et les peuples, depuis 1815 jusqu'à la fin de 1822; Par M. Bignon. Deuxième édition, revue et corrigée. Paris: Chez Béchét ainé Libraire-éditeur, quai des Augustins N° 55. A Rouen: Même Maison, Rue Grand-Pont, N.º 73, Janvier 1823. in-8. A primeira edição é de 1822.
48 F	Tableau historique de la Littérature Française por quatrocentos e oitenta reis. \$480	CHARPENTIER, Jean Pierre. Tableau historique de la littérature française aux XVe et XVIe siècles, par J.-P. Charpentier (de S'-Prest), Professeur de Rhétorique au Collège Royal de Saint-Louis. Paris: Maire-Nyon, Libraire, Quai Conti, N° 13, 1835. 420 p.
49 F	Tratado das prisões; e seu regime por M. E. Danjou por trezentos e vinte reis. \$320	DANJOU, E. Des Prisons, De Leur Régime, Et Des Moyens De L'Améliorer. Par M. E. Danjou, avocat à Beauvais. Ouvrage couronné par la Société Royale des Prisons, dans la séance du 15 mars 1821, présidée par S.A.R. Monseigneur Duc d'Angoulême. Paris: A. Égron, imprimeur de S.A.R. Monseigneur, duc d'Angoulême, rue des Noyres, n° 37, 1821. In-8 (22 x 15 cm), XIII-559 p. 4 figuras fora do texto.
50 F	Revolução de São Domingos por trezentos e vinte r. \$320	CLAUSSON, Louis-Jean. Précis historique de la révolution de Saint-Domingue: réfutation de certains ouvrages publiés sur les causes de cette révolution: de l'état actuel de cette colonie, et de la nécessité d'en recouvrer la possession par L. J. Clausson, propriétaire, et anciens magistrat au port-au-prince. A Paris: Chez Pillet Ainé, Imprimeur-Libraire, Editeur de la Collection des Mœurs Françaises, Rue Christine, n. 5, 1819. 2 folhas preliminares, xii, 155 p.

51 F	Diccionario Francez, e Portuguez avaliado por seis mil reis..... 6\$000	FONSECA, José da. Novo diccionario francez-portuguez composto sobre os melhores e mais modernos dictionarios das duas nações, e mui particularmente sobre os novissimos de Boiste, Laveaux, Raymond, Etc.; Augmentado com mais de doze mil Vocabulos novos e grande variedade de phrases e locuções, assim como de muitos termos de Sciencias e Artes, de Medecina, de Chymica, Historia natural e Botanica, Commercio, Marinha, d'um Vocabulario Geographico, e outro de Nomes Proprio, etc., etc., etc.; e enriquecido com a pronuncia figurada da lingua franceza, de maneira a facilitá-la ao Leitor sem ajuda de mestre: offerecido Á mocidade estudiosa de Portugal e do Brasil, por José da Fonseca. Paris: Em Casa de J.P. Aillaud, Quai Voltaire, II. 1836. 955 p.
52 P	Diccionario Portuguez de Moraes em dois volumes, cada hum á seis mil reis, e ambos por doze mil reis 12\$000	SILVA, Antonio de Moraes. Diccionario da lingua portuguezarecopiladosvocabuláriosimpressosaté agora... /Antonio de Moraes Silva. 2a ed. novamente emendado e muito accrescentado. Lisboa: Typ. Lacerdina, 1813, 2 vol., 27 cm. 3a ed. Lisboa: Borel Borel e Companhia, 1823. A primeira edição data de 1789, feita na Oficina de Simão Thaddeo Ferreira.
53 F/P	Diccionario portatil Francez, e Portuguez em dois vo-[fl.39v] volumes avaliado por mil novecentos e vinte reis 1\$920	Novodiccionarioportatilportuguezefrancez;Nouveaudictionnairedepochefrançais-portugais.Nouvelleéd., revue et corrigée. Paris: Rey et Gravier; Lisboa: Pierre et Georges Rey, 1820, VII, 429, IV, 365 p. a 3 colon., 15 cm.
54 P	Diario da Camara dos Deputados, do Senado avaliado em tres mil reis 3\$000	Diario da Camara dos Senadores do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro: Na Typographia Imperial e Nacional, 1826 [?]. Impossível precisar qual a legislatura do exemplar inventariado. Na coleção da Hemeroteca Digital Brasileira, encontra-se o Diario publicado entre 1826 e 1833, em diferentes tipografias do Rio de Janeiro.

55 F	Littérature generale por le Mercier três volumes por mil e seiscentos reis 1\$600	LEMERCIER, Louis Jean Népomucène. Cours analytique de littérature générale tel qu'il a été professé à l'Athénée de Paris; par N. L. Lemerrier, Membre de l'Institut de France (de l'Académie Française). Tome Premier. A Paris: Chez Nepveu, Libraire, Passage des Panoramas, N° 24, 1817. 4 vol.
56 P	Compendio de Botanica dois volumes por mil duzentos e oitenta reis. 1\$280	BOTERO, Felix Avellar. Compêndio de botânica ou noções elementares de botânica, segundo os melhores escritores modernos/expostos na linguagem portuguesa por Felix Avellar Brotero. Paris: vende-se em Lisboa, em casa de Paulo Martin, mercador de livros, 1788. 2 vol. (lxxvj, 471, [1] p.) (411, [5], [31] f. gravadas): il.; 4o (20 cm).
57 F	Littérature de D'Alembert cinco volumes todos por tres mil duzentos reis. 3\$200	D'ALEMBERT, Jean Baptiste Le Rond. Melanges de littérature, d'histoire, et de philosophie. Nouvelle Edition, Augmentée de plusieurs notes sur la traduction de quelques morceaux de Tacite. Tome Premier. Amsterdam: Zacharie-Chatelain & Fils, Imprimeurs-Libraires. M.DCC.LXVI [1766]. in-12 (161x100 mm), (4)-xvi-412, (4)-456, (8)-472, (4)-464, xxiv-610 p. A edição original data de 1753, em dois volumes.
58 F	Bentham (Assemblée Legislative) dois volumes por mil duzentos e oitenta reis 1\$280	BENTHAM, Jeremy; DUMONT, Étienne. Tactique des assemblées législatives: suivi d'un traité des sophismes politiques. Genève; Paris: Paschoud, J.J., 1816. 2 v. (27, [5], 561, [1] p.; XX, 396 p.) 22 cm.
59 F	Ditto – Essai sur la nomenclature avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	BENTHAM, Jeremy; BENTHAM, George. Essai sur la nomenclature et la classification des principales branches d'art-et-science: ouvrage extrait du Chrestomathia de Jérémie Bentham. Paris: Bossange frères, 1823. viii, 239 pages, [4]; 21 cm (8vo)
60 F	Bentham – Traité de Legislation três volumes por mil e seiscentos reis 1\$600	BENTHAM, Jeremy. Traités de législation civile et pénale, précédés de principes généraux de législation, et d'une vue d'un corps complet de droit; terminés par un essai sur l'influence des tems et des lieux relativement aux lois. Paris: Bossange, Masson et Besson, 1802. 3 vol. 2. ed Paris, Bossange, père et fils, 1820. 2 vol.

61 F	Tractado da liberdade individual dois volumes por novecientos réis... \$900	COFFINÈRES, Antoine Siméon Gabriel. Traité de la liberté individuelle, à l'usage de toutes les classes de citoyens. Par A. S. G. Coffinières, docteur en droit, avocat à la Cour Royale de Paris. Tome Premier [- Second]. Paris: Moutardier, Libraire-Éditeur, Rue Git-le-Coeur, N.º 4, 1828. 2 vol. (viii-483, 528 p.); in-8.
62 F	Le Pagé / Sciences [fl.40] Sciences du Droite dois volumes avaliado por mil reis 1\$000	LEPAGE, P. Éléments de la science du droit, à l'usage de toutes les nations et de citoyens, ou Sources des devoirs de l'homme social, tant dans le for intérieur que dans le for extérieur; Contenant les premiers principes du droit naturel et du droit positif, du droit des gens et du droit de cité, du droit public et du droit privé; enfin du droit religieux: suivis de notions essentielles sur le caractère des lois, leur division et leur interprétation. Par P. Lepage, ancien juriconsulte. Tome Premier [- Tome Second]. Paris: G.C. Hubert, libraire, au Palais-Royal, galerie de bois, côte du jardin, nº 222, 1819. Em 1823, Antoine Bavoux editou a "deuxième édition conforme a la première". Também em dois volumes.
63 F	Le Pagé / Droite Politique, avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	TOROMBERT, Honoré; LANJUINAIS, Jean Denis. Principes du droit politique mis en opposition avec le Contrat Social de J. J. Rousseau; par Honoré Torombert, des académies de Lyon, de Dijon, et de la Société philotechnique de Paris; Avec la réfutation du chapitre intitulé De La Religion Civile. Par M. Lanjuinais, pair de France, et membre de L'Institut; Suivis du texte entier du Contrat Social. Paris: Rey et Gravier, Quai Des Augustins; Aimé André, même quai, 1825. 400 p. É possível que o escritor não tenha se equivocado aqui. Não foi possível localizar nenhuma obra de Lepage com o título de Droit Politique. Há, contudo, um livro de Torombert, autor já citado neste catálogo, com este título.
64 P	Actas das sessoens dos Deputados de mil oitocentos e vinte seis, e mil setecentos e vinte e sete quatro volumes rs. \$960	Diario da Camara dos Deputados á Assembleia Geral Legislativa do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro: Na Imprensa Imperial e Nacional, 1826. Diario da Camara dos Deputados á Assembleia Geral Legislativa do Imperio do Brasil. Rio de Janeiro: Na Typographia Imperial e Nacional, 1827.

65 F	Discursos do General Foy avaliado por novecentos e sessenta reis \$960	FOY, Maximilien Sébastien. Discours du général Foy, précédés d'une notice biographique par P.F. Tissot; d'un éloge par M. Etienne, et d'un essai sur l'éloquence politique en France, par M. Jay. Avec Portrait et Fac-Simile. Tome Premier [- Second]. Paris: Moutardier, Libraire-Éditeur, Rue Cit-le-Coeur, N° 4, 1826. 2 vol. in-8, cxxvi-423 p.; xxix- 536 p. Teve segunda edição no mesmo ano. É possível que no exemplar de Lino Coutinho estivessem encadernados juntos, o que explicaria o valor de \$960 réis.
66 F	Biblioteca de hum homem de gosto cinco volumes avaliados todo por dois mil e quatrocentos reis 2\$400	BARBIER, Antoine-Alexandre; DESSESSARTS, N.L.M. Nouvelle Bibliothèque d'un homme de goût, entièrement refondue, corrigée et augmentée, Contenant des jugements tirés des Journaux les plus connus et des Critiques les plus estimés, sur les meilleurs ouvrages qui ont paru dans tous les genres, tant en France que chez l'Etranger jusqu'à ce jour. Par A. -A Barbier, Bibliothécaire de S. M. Impériale et Royale, et de son Conseil d'État, et N. L. M. Desessarts, Membre de plusieurs Académies. Tome Premier. A Paris: chez Duminil-Lesueur, Imprimeur-Libraire, rue de la Harpe, N.º 78, M. DCCC. VIII. [1808-1810]. 196 x 125 mm. 5 volumes in-8 de: I/ (1) f.bl., (2) ff., xviii p., 461 p., (1) f.bl.; II/ (1) f.bl., (2) ff., 523 p., (1) f.bl.; III/ (1) f.bl., (2) ff., 457 pp., (1) f.bl.; IV/ (1) f.bl., (2) ff., 498 p., (1) f.bl.; V/ (1) f.bl., (2) ff., 467 p., (1) f.bl.
67 F	Lucrece par Monsieur de Blanc de Guillet dois vo- lumes avaliados por nove- centos e sessenta reis \$960	CARUS, Titus Lucretius. Lucrèce, Da la nature des choses. Traduit En Vers Par M. Le Blanc De Guillet. Paris: Chez Moutard et Plassan, 1788. LXXIX, 358 p; [2] B., 425, [3] p.
68 F	Droit des Gens Moderne por J. L. Kluberval (sic) dois volumes avaliados por nove- centos e sessenta reis \$960	KLUBER, Jean Louis (Johann Ludwig). Droit des gens moderne de l'Europe, par Jean-Louis Klüber, avec un supplément contenant une bibliothèque choisie du droit des gens. Tome Premier. [- Second]. Paris: Chez J.-P. Aillaud, Libraire, Quai Voltaire, N.º II; A Rio de Janeiro, Chez Souza, Laemmert et C ^{ie} ., 1831. 2v; in- 8, X-(2)-414 p.; 296 p.

69 F	Economie Politique Monsieur Schmalg [fl. 40v] dois volumes avaliados por noventa e sessenta reis \$960	SCHMALZ, Theodor Anton Heinrich. Économie politique, ouvrage traduit de l'allemand, de M. Schmalz, conseiller intime de sa majesté le roi de Prusse et professeur de droit public à l'université de Berlin; Par Henri Jouffroy, conseiller au service de Prusse; Revu et annoté sur la traduction, par M. Fritot, avocat de la Cour Royale de Paris, auteur de L'Esprit du Droit et de La Science du Publiciste. Tome Premier [- second]. Paris: Chez Arthus Bertrand, Libraire, Editeur du Voyage Autour du Monde, par le Capitaine Duperrey, Rue Hautefeuille, N° 23, 1826. 2 v. 21 cm, in-8; xix, [1], 341, [1, errata], 8 (advertências); [4], 315, [1, errata].
70 F	Obras de Turgot nove volumes todos por seis mil e quatrocentos reis 6\$400	TURGOT, Anne Robert Jacques, barão de l'Aulne. Oeuvres de M. Turgot, précédées et accompagnées de mémoires et de notes sur sa vie, son administration et ses ouvrages [par Pierre-Samuel Dupont de Nemours]. [Texte imprimé] Publication: Paris: impr. de Delance (A. Belin), 1808-1811 Description matérielle: 9 vol. in-8°, 21 × 12,7 cm.
71 F	Plutarque/Homens illustres/dez volumes por seis mil e quatrocentos reis 6\$400	PLUTARQUE. Les Vies Des Hommes Illustres, Traduites Du Grec De Plutarque, Avec Notes, Par D. Ricard. Paris: Emile frères, 1829. In-8 (12,5x21cm). 10 vol. Há muitas edições das Vidas Paralelas feitas na França. Algumas com 12 ou 16 volumes. A única em dez volumes, que pudemos localizar, é essa de Emile Frères em 1829.
72 F	Histoire Philosophique sete volumes avaliados todos por quatro mil reis 4\$000	RAYNAL, Guillaume Thomas François. Histoire philosophique et politique des établissements et du commerce des européens dans les deux Indes. The Hague, Chez Gosse, Fils, 1774., 1774. 7 volumes. 7. ed; xii, 604; viii, 434; xii, 612; viii, 417; xii, 416; viii, 406; viii, 448 pp. Retrato, 7 gravuras e 7 mapas. Há outras edições com 7 volumes: Paris: Lacombe, 1778.

73 F	Obra de Montesquieu oito volumes avaliados todos por quatro mil reis 4\$000	MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat, barão de. Oeuvres de Montesquieu, avec éloges, analyses, commentaires, remarques, notes, réfutations, imitations; par MM. Destutt de Tracy, Villemain, Walckenaer, membres de l'Institut; D'Alembert, Helvétius, Voltaire Condorcet et Bertolini. Grandeur des Romains. A Paris: Chez Dalibon, Libraire de S. A. R. Monseigneur Ide Duc de Nemours, rue de Saint-André-des-Arcs, N° 41, M. DCCC; XXVI. [1826]. 23 c. Vol. 1: Grandeur des Romains. Vol. 2: Esprit de Lois. Tome I. Vol. 3: Esprit de Lois Tome II. Vol. 4: Esprit de Lois. Tome III. Vol. 5: Défense de L'Esprit des Lois. Tome IV. Vol. 6: Ouvres Diverses. Vol. 7 : Lettres Persanes. Vol. 8: Commentaire sur L'Esprit des Lois. Par M. Destutt de Tracy. Jacques-Charles Brunet. Manuel du libraire et de l'amateur de livres. Bruxelles: Société Belge de Libraire, 1838, T. 3, p. 287. Há outra edição em 8 volumes das Oeuvres complètes de Montesquieu, impressa por F. Didot, em 1827.
74 F	Perfectionnement moral dois volumes avaliados por novecentos e sessenta reis \$960	GÉRANDO, Joseph-Marie de. Du perfectionnement moral, ou De l'éducation de soi-même; par M. Degerando, membre de L'Institut de France. Tome Premier [- Tome Second]. Paris: Chez Antoine-Augustin Renouard, M.DCCC.XXIV. [1824]. XVI- 407; 448 p. Seconde Édition Revue et Corrigée. A Paris: Chez Jules Rebouard, Libraire, Rue de Tournon, N° 6, M.DCCC. XXVI. [1826] Troisième Édition. A Paris: Chez Jules Rebouard, Libraire, Rue de Tournon, N° 6, M.DCCC.XXXIII. [1833]. Há também uma edição impressa em Bruxelas em 1833, em 2 volumes, afirmando ser a terceira. Essa obra foi traduzida em inglês por Elizabeth Palmer Peabody. Boston, Carter and Hendee, 1830.

75 F	Moral Universal pelo Barão de Holbach avaliado em quatrocentos e oitenta reis \$480	D'HOLBACH, Paul Henri Dietrich. La morale universelle, ou les devoirs de l'homme fondés sur sa nature. Amsterdam: Marc-Michel Rey, 1776. In-4, VII-I-XIII-431 p. A oficina de Marc Michel Rey publicou no mesmo ano uma edição in-8 em três volumes: Vol 1: Theorie de la morale, di XII-XXIV-286 pagine; Vol. 2: Pratique de la morale, di (4)-256 pagine; Vol 3: Des devoirs de la vie privée, di (4)-283 pagine. A versão em três volumes foi seguida nas edições francesas de 1792. Também a edição parisiense de 1795 (Ano 4 da República) que tem 3 volumes. Há ainda uma edição parisiense da Masson et Fils, 1820, em 3 tomos.
76 F	Mirabeau / Discurso por quatrocentos e oitenta reis \$480	MIRABEAU, Honoré-Gabriel de Riqueti. Discours sur l'égalité de partage dans les successions en ligne directe; par Mirabeau. (Extrait du Moniteur du 5 de avril 1791.) Deuxième Edition. Paris: Librairie d'éducation de A. J. Sanson, Palais-Royal, Galerie de Bois, n° 250, 1826. In-32; 32 p., 1 fig. A primeira edição é de 1791. Há uma edição dos discursos de Mirabeau organizada por Félix Barthe em 1820, em 3 volumes.
77 F	Revue François cinco volumes avaliados por mil novecentos e vinte reis 1\$920	[GUIZOT, François; RÉMUSAT, Charles de (ed.)]. Revue Française. N° I. Paris: A. Sautelet et Cie, Libraires, Place de la Bourse., Jan 1828. Começou a ser publicada em janeiro de 1828 e se estendeu até julho de 1830. A coleção completa tem 16 números, normalmente encadernados em 8 volumes.
78 F	Ganilh / Economie Politique / dois volumes [41] avaliado por novecentose sessenta reis \$960	GANILH, Charles. La théorie de l'économie politique: fondée sur les faits résultans des statistiques de la France et de l'Angleterre, sur l'expérience de tous les peuples célèbres par leurs richesses, et sur les lumières de la raison. Paris: Deterville, 1815. 2 volumes; 21 cm. Outro livro de Ganilh que tem as palavras Economia Política no título e possui dois volumes: Des systèmes d'économie politique: de leurs inconvénients, de leurs avantages, et de la doctrine la plus favorable aux progrès de la richesse des nations. Paris: Xhrouet, 1809.2 volumes ; 20 cm

79 F	Ganilh / de Pouvoir, et de l'opposition por quatrocentos e oitenta reis \$480	GANILH, Charles. Du pouvoir et de l'opposition dans la société civile. Paris: Bossange, 1824. xxviii-345 p.; 22 cm
80 F	Benjamin Constant (Discours) dois volumes por novecentos e sessenta reis \$960	CONSTANT, Benjamin. Discours de M. Benjamin Constant à la Chambre des députés. Paris: Ambroise Dupont et compagnie, libraires: J. Pinard, imprimeur et fondeur, 1827-1828. 2 vol.; portrait, facsimile; 21 cm
81 F	Delabord (le esprit de associations) dois volumes por novecentos e sessenta reis \$960	LABORDE, Alexandre, conde de. De l'esprit d'association dans tous les intérêts de la communauté, ou, Essai sur le complément du bien-être et de la richesse en France par le complément des institutions. Paris: Gide, 1818. 2 f. preliminaires, x-584 p.
82 F	Benjamin Franklin, dois volumes avaliados por novecentos e sessenta reis \$960	BENJAMIN, Franklin. Vie De Benjamin Franklin, écrite par lui-meme, suivie de ses oeuvres morales, politiques et litteraires, dont la plus grande partie n'avoit pas encore ete publiee. Traduit de l'anglois, avec des notes, par J. Castéra. Tome Premier [-second]. A Paris: chez F. Buisson, impr.-lib. rue Hautefeuille, n° 20. An VI de la République, [1798]. 2 vol. (IX-382; 438 p.): retrato.; in-8.
83 F	Sêneca sete volumes por quatro mil reis 4\$000	SENECA, Lucius Annaeus. Les Oeuvres de Séneque le Philosophe, traduites en françois par feu M. la Grange; avec des notes de critique, d'histoire & de littérature. Tome Premier. A Paris: Chez les Freres de Bure, Libraires, quai des Augustins., M. DCC. LXXVIII [1778]. Avec approbation, & Privilege du Roi. 7 v. 406 p., 640 p., 460 p., 496 p., 528 p., 619 p., 519 p. in-12. 17 cm. Contém: t. 1-2. [Lettres] -t. 3. [Traite des bienfaits] -t. 4. [Consolation a Marcia. De la colere. De la clemence. De la providence] -t. 5. [De la tranquillite de l'ame. De la vie heureuse. Du loisir ou de la retraite du sage. Consolation a Helvia. De la brevete de la vie. De la constance du sage. Consolation a Polybe. Epigrammes. L'Apocoloquintose ou l'apothéose de l'empereur Claude] -t. 6. [Questions naturelles] -t. 7. Essai sur la vie de Seneque le philosophe, sur ses ecrits et sur les regnes de Claude et de Neron, avec des notes, [por Denis Diderot].

84 F	Economie Politica dos Athenienses dois volumes por noventa e sessenta reis \$960	BOECKH, August. Economie politique des athéniens, ouvrage traduit de l'allemand de M. Auguste Boeckh, de l'Académie de Berlin; par A. Laligant. Tome premier [-second]. Paris: A. Sautet et C ^{ie} , Libraires, Rue de Richelieu, N° 14. Alexandre Mesnier, Place de la Bourse, MDCCCXXVIII [1828]. xv-484 p.
85 F	Las Casas dois volumes avaliados ambos por noventa e sessenta reis \$960	LAS CASAS, Bartolomé de (1474-1566). Oeuvres de Don Barthélemy de Las Casas, évêque de Chiapa, Défenseur de la liberté des naturels de l'Amérique; précédées de sa vie, et accompagnées de notes historiques, additions, développemens, etc., etc.; avec portrait; par J.-A. Llorente, Auteur de l'Histoire critique de l'Inquisition d'Espagne, membre de plusieurs Sociétés savantes de l'Europe, etc. Dédiées à M. le Comte de Las Cases. Tome Premier [- Second]. Paris: Alexis Eymery, Libraire-Éditeur, rue Mazarine, n° 30. Bruxelles, De Mat, Imprimeur-Libraire, 1822. 2 vol. cx-490 + 533 p.
86 F	Gramatica das Grammaticas dois volumes ambos por noventa e sessenta reis \$960	GIRAULT-DUVIVIER, Charles-Pierre. Grammaire des grammaires, ou analyse raisonnée des meilleurs traités sur la langue française; ouvrage mis par l'université au nombre des livres à donner en prix dans les collèges, et reconnu par l'Académie française comme indispensable à ses travaux et utile à la littérature en général; par C. ^{es} P. ^{re} Girault-Duvivier. Sixième Édition, revue avec beaucoup de soin et considérablement augmentée; dédiée au roi. Tome Premier. [- Second]. A Paris: Chez Janet et Cotelie, Libraires, Rue Saint-André-des-Arcs, N° 56, 1827. xv-744 p ; 746 à 1160 + 272 p. Cinquième Edition. Paris: Janet et Cotelie, 1822. Tome 1: 654 pages. tome 2: paginé de 658 à 1086 + 174 + 90 pages. Com 3 tabelas. A quarta edição é de 1819. A sétima de 1834. Foram publicadas 9 edições até 1836.
87 F	Say (Economie Politique) dois volumes avaliados por mil e duzentos reis 1\$200	SAY, Jean Baptiste. Traité d'économie politique, ou, Simple exposition de la manière dont se forment, se distribuent et se consomment les richesses. 3 ^{ème} éd. Paris: Chez Deterville, libraire, 1817.
88 F	Idem (Lettres a Malthus) avaliado por quatrocentos e oitenta r\$480	SAY, Jean Baptiste. Lettres a M. Malthus, sur différents sujets d'économie politique: notamment sur les causes de la stagnation générale du commerce. Paris: Chez Bossange, Père et fils; Londres: Chez M. Bossange et Compagnie, 1820. IV, 184; 20 cm.

89 F	Deprat (Liberté de l'Europe) avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	PRADT, Dominique Georges Frédéric. Statistique des libertés de l'Europe en 1829. Paris: A.J. Dénain, 1829. xviii, 310 p; 21 cm.
90 F	Deprat (Les quatre Concordats) tres volumes por seiscentos e quarenta reis \$640	PRADT, Dominique Georges Frédéric. Les quatre concordats; suivis de considérations sur le gouvernement de l'église en général, et sur l'église de France en particulier, depuis 1515. Paris: F. Béchét, 1818. 3 vol., 21 cm.
91 F	Deprat l'Europe; et l'Amerique dois volumes por seiscentos e quarenta reis \$640	PRADT, Dominique Georges Frédéric. L'Europe et l'Amérique en 1821. Paris: Rouen, Béchetaîné, 1822. 2 vol.
92 F	Deprat (Des colonies) dois volumes avaliados por mil e duzentos e oitenta reis. 1\$280	PRADT, Dominique Georges Frédéric. Des colonies et de la révolution actuelle de l'Amérique. Paris: F. Bechet, 1817. 2 vol.
93 F	Deprat (de l'Affaire des elections avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	PRADT, Dominique Georges Frédéric. De l'affaire de la loi des élections. Paris: Béchét, 1820. 2. ed., cviii, 308 p.
94 F	Ditto (Congrés de Panamá) avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	PRADT, Dominique Georges Frédéric. Congrès de Panama. Paris: Béchét aîné, 1825. viii, 95 p.
95 F	Deprat (Revolution d'Espagne) avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	PRADT, Dominique Georges Frédéric. Mémoires historiques sur la révolution d'Espagne. Paris: Rosa, 1816. xxiv, 406 p., 21 cm
96 F	Deprat le europeu après le Congrès d'Aixlar por seiscentos e quarenta reis \$640	PRADT, Dominique Georges Frédéric. L'Europe après le Congrès d'Aix-la-Chapelle: faisant suite au Congrès de Vienne. Paris: Chez F.B. Aîné, 1819. xxvii, 378 p.; 21 cm
97 F	La Folie [fl.42] Espagnole par Pigault le Brun quatro volumes por dois mil reis 2\$000	PIGAULT-LEBRUN, Charles Antoine Guillaume Pigault de l'Épinoy. La folie espagnole. Paris: Imp. Barba, 1805. 16 cm. 4 tomos: [4], 224, [4], 236, [4], 249, [4], 223 p., 4 lám. As edições seguintes, pelo mesmo editor, são de 1808, 1812 e 1820.

98 IN	Public Caractere tres volumes avaliados todos por mil novecentosevinterreis 1\$920	Public Characters of All Nations: Consisting of biographical accounts of nearly three thousands eminent contemporaries, alphabetically arranged. With numerous portraits. In three volumes. Vol. I [-II, III]. London: Printed by J.& C. Adlard, Bartholomew-Close; For sir Richard Phillips and Co. And sold by W. Sams, Pall Mall, and John Cumming, Dublin, 1823. 3 v; xxx-575, 2-120; [2], 121-864; [2], 648 pages, [138] leaves of plates: illustrations; 12°.
99 F	Diccionario dos Sinonymos dois volumes avaliados por mil duzentos e oitenta reis 1\$280	Dictionnaire universel des synonymes de la langue francaise, contenant les synonymes de Girard (Gabriel Girard); indiqués par le Grand-Maitre de l'Universite imperiale pour l'usage des Lycees; et ceux de Beauzee (Nicolas Beauzee), Roubaud (Pierre-Joseph-Andre Roubaud), Dalember (Jean Le Rond d'Alembert), Diderot (Denis Diderot), et autres ecrivains celebres. Nouvelle edition, corrigee sur les editions originales de chaque auteur, avec une table alphabetique. Paris, L. Duprat-Duverger. Druck: Imprimerie Stereotype de Mame, Freres), 1810. 2 vol. 2b., 543 p.; 2b viii- 559p. Há outros dicionários de sinônimos publicados na França nas primeiras três décadas do século XIX, em dois volumes. Difícil precisar de qual se trata.
100 F	Legislação Universal dois volumes avaliados ambos por mil duzentos e oitenta reis 1\$280	SCHMID D'AVENSTEIN, Georg Ludwig. Principes de la législation universelle. Tome Premier [- Second]. Amsterdam: Chez Marc-Michel Rey, MDCCLXXVI [1776]. 2 vol. in-8, xx-389-(3) p.; (4)-474-(2) p.
101 F	A moral aplicada á Politica dois volumes por seiscentos e quarenta reis \$640	JOUY, Etienne de. La morale appliquée à la politique: pour servir d'introduction aux Observations sur les mœurs françaises au XIX ^e siècle; par E. Jouy, membre de l'Institut. Seconde Edition, ornée du Portrait de l'Auteur. Tome Premier [- Seconde]. A Paris: Chez Pillot Ainé, Imprimeur-Libraire, Éd. de la Collection des Mœurs Française, rue Christine, N° 5. , 1822. 17,5 x 10,5 cms, XLVIII-319 + 439 p. Retrato do autor. Há uma terceira edição, em 1823, inserida nas Obras Completas do autor, em um volume.

102 F	Classicos Francezes quatro volumes todos por dois mil quinhentos e sessenta reis 2\$560	Collection des classiques français. Première partie contenant Voltaire, J. B. Rousseau, La Fontaine, Molière, Boileau, J. Racine, Corneille, Malherbe, L. Racine, Gresset, Regnard, Destouches. Paris: Dufour et Compagnie, Librairie, Rue du Paon, N° I, M.DCCC.XXVIII [1828]. Vol. 1. 1547 p. Collection des classiques français. Seconde Partie Contenant Voltaire, La Rochefoucault, la Bruyère, Fénelon, Massillon, Fléchier, Bossuet, Pascal, Montesquieu et Le Sage. Paris: Dufour et Compagnie, Librairie, Rue du Paon, N° I, M.DCCC.XXVIII [1828]. Vol. 2. 1550 à 2544 p. in-8. Publicado originalmente em dois grossos volumes, é possível que tenha sido reencadernado em 4 volumes para facilitar o manuseio durante leitura.
103 E	Derecho Naturale par Gerard de Renneval dois volumes por novecentos e sessenta reis \$960	RENNEVAL, Gerard de. Instituciones del derecho natural y de gentes, por Gerard de Renneval. Obra traducida al español por D. L. B.***. Edicion hecha bajo la direccion de Jose René Masson. Tomo Primeiro [-Segundo]. Paris: En Casa de Masson É Hijo, Calle de Erfurth, N° 3, 1825. xvi-348 p.; 275 p.; in-8, 13x9cm.
104 F	Fritot (Droit Naturel) quatro volumes avaliados por dois mil quinhentos e sessenta r ^s 2\$560	FRITOT, Albert. Cours de droit naturel, public, politique et constitutionnel; par M. Alb. Fritot, avocat a la Cour Royale de Paris, auteur de la Science du Publiciste, etc. Tome I [-II, III e IV]. Paris: Aillaud, Libraire, Quai Voltaire, N° II, 1827. 4 v. in-12.
105 F	Cours de Agriculture por quatrocentos e oitenta reis \$480	DESVAUX, Auguste Nicaise. Précis d'un cours d'Agriculture générale, ou Institutions agricoles appropriées a toutes les intelligences; par M. Desvaux. Paris: [Bureau de la Bibliothèque populaire], Rue et Place Saint-André-des-arts, 30, 1832. 14,5 cm. 108 p. Deuxième Edition, Revue par l'auteur. Paris: [Bureau de la Bibliothèque populaire], Rue et Place Saint-André-des-arts, 30, 1834. 14,5 cm. 104 p.

106 IN	The Homen History avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	FRASER, Donald. The history of man, or, A view of the virtues and vices of human nature in both sexes, with examples ancient & modern [microform]: together with some original essays on a variety of subjects, tending to promote the principles of virtue, prudence and politeness: the whole work being interspersed with useful and entertaining narratives / by D. Fraser. New-York: Printed by Southwick & Hardcastle, 1806. 434 p.; 22 cm. Primeira edição americana feita sobre a terceira edição europeia.
107 P	Grammatica da lingoa Ingleza avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	SILVA, Agostinho Nery da. Nova Grammatica da lingua ingleza, ou Arte de falar e escrever com propriedade e correcção o idioma inglez. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1779. in-8 ; x-262 p. Nova grammatica da lingua inglesa, ou a arte de fallar, e escrever com propriedade e correcção o idioma inglez, offerecida a Augusta, e fidelissima Magestade Del rei D. Pedro III Nosso Senhor / por Agostinho Neri da Silva. Lisboa: Na Nova Officina da Viuva Neves e Filhos, 1814. XVI, 311 p.; 15 cm 3a imp. Lisboa: Offi. de Simão Thaddeo Ferreira, 1800. 4a imp. Lisboa: Nova Offi. João Rodrigues Neves, 1809; 4a imp. Lisboa: Imp. Regia, 1809. 5a imp. Lisboa: Imp. Regia, 1812. A última de que temos notícia é a sexta edição, Lisboa 1832.
108 P	Madureira (Orthografia) avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	FEIJÓ, João de Moraes de Madureira. Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portuguesa, para uso do excelentissimo Duque de Lafuens: pelo seu mestre João de Moraes de Madureira e Feijó, Presbytero do Habito de S. Pedro, Bacharel em Teologia, e Prégador. Dividi-se em tres partes. A primeira, de cada huma das letras, e da sua pronunciação. Das vogaes, e dithongos. Dos accentos, ou tons da pronunciação. A segunda, de como se dividem as palavras. Da pontuação, algumas abbreviaturas, conta dos Romanos, e Latinos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A terceira dos erros do vulgo, e emendas da Orthographia, no escrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza, verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significações. Huma breve instrução para os Mestres das Escólas. Decima impressão mais correctea. Bahia, Na Typographia da Viuva Serva, e Carvalho. Anno 1820. Com as licenças necessarias. in-8. 642 p.

109 P	Compendio de Geographia Universal avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	TORREÃO, Basilio Quaresma. Compendio de geographia universal: rezumido de diversos autores, e offerecido à mocidade brasileira. Londres: Impresso por L. Thompson, 1824. 10-v-509 p.; 21 cm.
110 P/IN	Diccionario Inglez por novecentos e sessenta e seis reis \$960	TRANSTAGANO, António Vieira. Diccionario inglez e portuguez / Antonio Vieira Transtagano. Segunda edição, mais correcta e accrescentada. Londres: S. Nourse. 1782. 2 tom. 1 vol; 8°.
111 F	Lé Eloge de la folie por quatrocentos e oitenta r°. \$480	ERASMUS, Desiderius. L'Eloge de la folie, traduit du latin d'Erasmus par M. Gueudeville. Nouvelle édition, revue & corrigée sur le texte de l'édition de Bâle. Et ornée de nouvelles figures. Avec des notes. A primeira edição de l'Éloge de la Folie foi impressa em Paris em 1511.
112 P	Lusiadas de Camoens por quatrocentos e oitenta reis \$480	CAMÕES, Luis de. Lusiadas / do grande Luis de Camoens; com argumentos do licenciado Joao Franco Barreto e index de todos os nomes próprios. Lisboa: por Antonio Crasbeeck de Mello, 1670, [8], 469, [7] p., 14 cm, in-12. CAMÕES, Luis de. Os Lusiadas / Do grande Luis de Camoens, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos do licenciado [João] Franco Barreto. Lisboa Occidental: na Offic. Ferreyriana, 1721, [12], 896, [1] p., [1] f. de estampa, retr., 12 cm, in-12. São duas edições um tanto vulgares dos séculos XVII e XVIII, respectivamente, que apresentam a grafia "Camoens" na folha de rosto.
113 F	Voyage de Anacharsis sete volumes avaliado por sete mil e duzentos reis 3\$200	BARTHÉLEMY, Jean-Jacques. Voyage du jeune Anacharsis en Grèce, dans le milieu du quatrième siècle avant l'ère vulgaire. Troisième édition. A Paris: chez De Bure l'ainé, Libraire de Monsieur Frère du Roi, 1790-[1799], 1799. 7 vol. in-8° et 1 atlas in-4° [A Paris De L'Imprimerie De Didot Jeune, L'An Septième]; XXIV-382 pp./ (3)-568 pp./ (3)-560 pp./ (2)-564 pp./ (3)-543 pp./ (3)-511 pp./ (3)-130 pp.-cccxxii-(1), l'atlas se compose ainsi : 110 pp.-40 vues, plans et cartes couleur h.-t. [2-19-19 bis-20-39] A 5. edição: Paris: Chez Desray, de l'imprimerie de Didot le Jeune, 1817. 7 vols. 8vo. (20.5 cm x 13 cm), mais Atlas (46 x 30 cm) contendo 60 páginas por Barbié-du-Bocage e 41 gravuras.

114 P	Obras de Camoens cinco volumes avaliados por mil novecentosevintereis 1\$920	Obras de Luis de Camões, Príncipe dos Poetas de Hespanha. Segunda edição, da que, na Officina Luisiana, se fez em Lisboa nos annos de 1779, e 1780. Lisboa: na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1782-1783. 4 t. em 5 vol.: il.; 8o (16 cm). Tomo I. Parte 1. - 156, 200 p. [1] f. grav. - Assin: a-i//8, k//6, A-M//8, N//4 . - Tomo I. Parte 2. - 320, [1, 3 br.] p. - Assin.: A-U//8, X//2 [últ. br.]. - Erratas. - Tomo II. - 448 p. - Assin.: A-Z//8, Aa-Ee//8. - Erratas. - Tomo III. - 382, [2] p. - Assin.: A-Z//8, Aa//8. - Tomo IV. - 374, [7, 3 br.] p. - Assin.: A-Z//8, Aa//8 [últ. br.]. Inocência 5, 261; 14, 97.
115 F	Obras de Racine três volumes avaliados todos por mil novecentosevintereis 1\$920	RACINE Jean. Oeuvres de Racine. Tome Premier [- Second e Troisieme] A Paris: [De l'Imprimerie de Le Breton, premier Imprimeur ordinaire du Roi], M. DCC. LX. [1760] Avec approbation et privilege du roi. in-4 (22,5x30cm). 3v. (2f.)-xviii-(6)-414 p. ; (2 f.) iv- 447 p. ; (2f.)- iv-412 p. Há outra edição em 3 volumes, Paris: Didot Ainé, 1783 in-4.
116 F	Theatro de Volter oito volumes avaliados todos por tres mil e duzentos reis 3\$200	Oeuvres de M. de Votaire. Théâtre. A Neufchatel: M.DCCLXXIII (1773). 8 vol. in 16°.
-----	136\$260	Indicação no documento do montante avaliado nos 116 primeiros títulos.
-----	[fl.43] "Livros de Medicina"	Indicação no documento do início da listagem dos títulos de Medicina.
117 F	Roctan (Cours de hygiene) dois volumes avaliados por mil novecentos e vinte reis 1\$920	ROSTAN, Léon. Cours élémentaire d'hygiène. Paris: Béchét, 1822. 2 vol.
118 F	Idem, idem, idem dois volumes avaliados por mil novecentos e vinte reis 1\$920	ROSTAN, Léon. Cours élémentaire d'hygiène: par L. Rostan. 2e édition, revue, corrigée et augmentée. Paris: Béchét Jeune, 1828. 2 vol. 580; 539 p.; in-8.

119 F	Idem/Diagnostic de Pro- nostictresvolumesavaliados por dois mil e quatrocentos reis 2\$400	ROSTAN, Léon. Traité élémentaire de diagnostic, de pronostic, d'indications thérapeutiques; ou, Cou- rs de médecine clinique. Paris, Béchet, 1826. 3 v.
120 F	Chonel / Pathologie avalia- dopornovecentosesessenta reis \$960	CHOMEL, Auguste François. Éléments de Pathologie Générale, par A. F. Chomel, docteur en médecine, attaché au service de l'hôpital de la Charité, professeur particulier de Pathologie interne, etc. A Paris: Chez Crochard, Libraire, rue de Sorbonne, N.º 3; Gabon, Libraire, place de l'École de Médecine, N.º 2. 1817. vi-567. Éléments de Pathologie générale par A.F. Chomel, méde- cin, attaché au service de l'hôpital de la Charité. Aggré- gé en exercice près la Faculté de Médecine de Paris, Mem- bre associé résident de l'Académie royale de Médecine, etc. Seconde Édition. A Paris: Chez Crochard, Librai- re, Cloître Saint-Benoit, N.º 16, 1824. in-8, viii-638 p.
121 F	Begun (Physiologie – Patho- logique) avaliado por nove- centos e sessenta reis \$960	BÉGIN, Louis Jacques. Principes Généraux de Phy- siologie-Pathologique, cordonnés D'Après la Doctrine de M. Broussais; Par L.-J. Bégin, Chirurgien Aide- Major a L'Hôpital Militaire d'Instruction de Metz. A Paris: Chez Méquignon-Marvis, Libraire pour la partie de Médecine, rue de l'École de Médecine, no 3º, 1821. 390 p. Bégin também publicou um Traité de physiologie pathologique, em 1828, em dois volumes.
122 F	Relation sur l'cholera- mor- busavaliadopornovecentos e sessenta reis \$960	NEUVILLE, M. Relation sur le choléra morbus ob- servé à Paris, dans le mois d'avril 1832, suivie d'un rapport sur l'épidémie cholérique, qui a régné dans l'arrondissement de Bernay (Eure), depuis le 29 avril jusqu' au 27 de septembre 1832. Par M. Neuville. A Paris: Chez Béchet Jeune, Libraire, place de l'École de Médecine, A Bernay: Chez la Veuve Delandon, Librai- re, Prés de l'église de Ste. -Croix, 1832. In-8º, 116 p.

123 F	Magendu (Physiologie) dois volumes por mil seiscentos e oitenta reis 1\$680	MAGENDIE, François. Précis élémentaire de physiologie, par F. Magendie, Docteur en Médecine de la Faculté de Paris; Professeur d'Anatomie, de Physiologie et de Séméiotique; Membre des Sociétés Philomatique et Médicale d'émulation; Associé de la Société de Médecine de Stockholm, etc. Tome premier [- seconde], Contenant les Notions préliminaires; l'histoire de la Vue, de l'Ouïe, de l'Odorat, du Goût, du Toucher; celle de l'Intelligence, de l'Instinct, des Passions, de la Voix, des Attitudes et des Mouvements. Paris: Chez Méquignon-Marvis, rue de l'École de Médecine, n° 9, 1816. 2v. [2] Bl., VI, 326 2. ed. Paris: Méquignon-Marvis, 1825. 2v. Há uma quarta edição publicada em Bruxelas, em 1834, mas em único volume.
124 F	Roche / Pathologie Medico-chirurgicale cinco volumes por cinco mil reis 5\$000	ROCHE, Louis Charles; SANSON, Louis Joseph. Nouveaux éléments de pathologie médico-chirurgicale: ou Traité théorique et pratique de médecine et de chirurgie. Paris: J.-B. Baillière, 1833. 3. ed. 5 vol. A edição de 1825 saiu em 4 volumes, in-8.
125 F	Diccionario das Sciencias Medicas quinze volumes avaliado por doze mil e oitocentos reis 12\$800	Dictionnaire abrégé des sciences médicales par une partie des collaborateurs. C. L. F. Panckoucke Éditeur, rue des Poitevins, n° 14, 1821 [-1826]. 15 vol. in-8.
126 F	Philosophie Medicale par Lafem (sic) avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	LAFON, Jean/-Baptiste. Philosophie médicale, ou Principes fondamentaux de la science et de l'art de maintenir et de rétablir la santé de l'homme, par le Docteur Lafon, Ancien Médecin de l'Hôtel-Dieu de Bordeaux. A Paris: Chez Maradan, Libraire, rue du cimetière-Andrés-des-Arts, n° 9, AN V. - 1796. xvi, 280 p. ; 20 cm; in-8.
127 F	Heldenbral (Vyphios) por quatrocentos e oitenta \$480	HILDENBRAND, Johann Valentin de. Du Typhus contagieux, suivi de quelques considérations sur les moyens d'arrêter ou d'éteindre la peste de guerre et autres maladies contagieuses, par J. Val. De Hildenbrand,... Traduit de l'allemand, avec un discours préliminaire, des notes et un fragment sur les collections d'eau dans le cerveau qui sont une terminaison fréquente du typhus, par Er. Horn, donné comme supplément, par J.-Charles Gasc. Paris: Crochard, 1811.

128 F	Tractado de gonorréa por quatrocentos e oitenta \$480	WHATELY, Thomas. Traité pratique de la cure de la gonorrhée virulente dans l'homme. Traduit de l'Anglais par Philibert Mouton. Paris: Gabon, an XII (1804); 176 p.; in-8, 20 cm. Mais famoso foi o Traité de la gonorrhée virulente et de la maladie vénérienne, de Bell, impresso em Paris, 1802. Aquele possuía dois volumes, enquanto o exemplar do inventário indica tratar-se de volume único, remetendo ao tratado de Whately.
129 F	Begem (sic) / Physiologie – Pathologique avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	BÉGIN, Louis Jacques. Principes Généraux de Physiologie-Pathologique, cordonnés D'Après la Doctrine de M. Broussais; Par L.-J. Bégin, Chirurgien Aide-Major a L'Hôpital Militaire d'Instruction de Metz. A Paris: Chez Méquignon-Marvis, Libraire pour la partie de Médecine, rue de l'École de Médecine, no 3°, 1821. 390 p. Ver item 121. Possivelmente, outra edição da mesma obra.
130 F	Boirseau Pyrétologie – Physiologique avaliado por seiscentos e quarenta reis \$640	BOISSEAU, François Gabriel. Pyrétologie physiologique, ou traité des fièvres, considérées dans l'esprit de la nouvelle doctrine médicale, par F.-G. Boisseau, docteur en médecine de la Faculté de Paris. A Paris: Chez J.-B. Baillière, Libraire, rue de l'École-de-Médecine, N° 14, 1823. In-8 ; iv-607 p. 2. edição, 1824; VIII- 648 p.; 3ª edição, 1826; 4ª edição, 1831; iv-692 p.
131 F	Orfila (Toxicologie generale) dois volumes por mil duzentos e oitenta reis 1\$280	ORFILA, Matthieu Joseph Bonaventure. Traité des poisons tirés des règnes minéral, végétal et animal, ou, Toxicologie générale: considérée sous les rapports de la physiologie de la pathologie et de la médecine légale. A Paris: Chez Crochard, 1818. 2 volumes; 21 cm Há edições em dois volumes de 1814, 1815, 1817.
132 F	Bronsay (Histoire de Phlégmatie) três volumes por mil e seiscentos reis 1\$600	BROUSSAIS, Francois Joseph Victor. Histoire des Phlegmasies ou Inflammations Chroniques, fondées sur de nouvelles observations de clinique et d'anatomie pathologique; Ouvrage présentant un tableau raisonné des variétés et des combinaisons diverses de ces maladies, avec leurs différentes méthodes de traitement. Paris; chez Gabon, 1822. 3 Vol; xxviii, 398 p.; 668 p.; 508 p.; in-8. 3. ed. A 4. ed, 1826, também saiu em 3 volumes. A primeira e a segunda edições, 1808 e 1816, em apenas dois volumes.

133 D	Bencameno Bell por quatrocentos e oitenta reis \$480	BELL, Benjamin. SEM INDICAÇÃO DO TÍTULO.
134 F	Begin Application de la Douctrine Physiologique por novecentos e sessenta r ^s \$960	BÉGIN, Louis Jacques. Application de la doctrine Physiologique a la Chirurgie; Par L. J. Bégin. Paris: Méquignon-Marvis, Libraire-Éditeur, Rue Christine, N° 1, ci devant rue de l'École-de-médecine, n° 3, Avril 1823. 186 p.
135 D	[fl.44] Heldenbrand avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	HILDENBRAND, Johann Valentin de. SEM INDICAÇÃO DE TÍTULO.
136 IT	Veikard sopra la Dottrine de Brown avaliado por quatrocentos e oitenta r ^s . \$480	Melchior Adam Weikard. Exposition d'un système plus simple de médecine ou Eclaircissement et
137 F	Magende Formulaire pour la préparation, et l'emploi de plusieurs nouveaux médicaments avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	MAGENDIE, François. Formulaire pour la préparation et l'emploi de plusieurs nouveaux médicaments. Paris, Méquignon-Marvis, 1827. 6. éd., rev. et augm; x, 310 p.
138 F	Elements de hydrologie (Tracy) quatro volumes por mil novecentos e vinte r ^s . 1 \$920	TRACY, Antoine-Louis-Claude Destutt de. Projet d'éléments d'Idéologie - Grammaire a l'usage des Ecoles centrales de la Republique Française. Didot Pierre e Firmin - Courcier 1801 - 1803 AN IX-XI, Paris, 1801. 2 vol.
139 F	Essai sur les moyens de former du bons Médecins por quatrocentos e oitenta r ^s \$480	CHAMBAUD, Jean-Jacques Menuret de. Essai sur les moyens de former de bons médecins, sur les obligations réciproques des médecins et de la société; partie d'un projet d'éducation nationale relative à cette profession, par M. J.-J. Menuret. Paris: l'auteur, 1791. XVI-150 p.; In-8°.
140 F	Coste / Hospitiaux Militaires avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	COSTE, Jean François. Du service des hôpitaux militaires, rappelé aux vrais principes. Par M. Coste, premier Médecin des Camps et Armées du Roi. A Paris: De L'Imprimerie de Monsieur. Prix, 3 liv. br. Chez Croullebois, Libraire, rue des Mathurins - Sorbonne n°. 32, 1790. 350 p.

141 F	Tractado de Policia Medica avaliado por quatrocentos e oitenta reis \$480	SAINTE-MARIE, Étienne. Lectures relatives à la police médicale, faites au Conseil de salubrité de Lyon et du département du Rhône, pendant les années 1826, 1827 et 1828. Par Étienne Sainte-Marie, Docteur en médecine de la faculté de Montpellier, membre du Conseil de salubrité et de la Commission de statistique de Lyon et du département du Rhône, médecin consultant de la Société protestante de prévoyance et de secours mutuels. A Paris: Chez J.-B. Baillière, Libraire de L'Académie Royal des Chirurgiens de Londres, Rue de l'École-de-Médecine, n° 13 bis. 203 p.; in-8.
142 F	Viagem dos Banhos por Miguel Parant por quatrocentos e oitenta reis \$480	MARCARD, Henri Mathias; PARANT, Michel. De la Nature et de l'usage des bains, par Henri Mathias Marcard, Médecin du Duc de Holstein-Oldenbourg, Membre de plusieurs Académies, et Correspondant de la Société de Médecine de Paris. Traduit de L'Allemand par Michel Parant, Docteur en Médecine. A Paris: Chez Bossange, Masson et Besson., An IX. (1801.). 290 p.
143 F	Leçons de Géologie par I. C. Delamentere três volumes avaliados por mil duzentos e oitenta reis 1\$280	MÉTHERIE, Jean-Claude de La. Leçons de géologie: données au Collège de France. Paris: Courcier, 1816. 3v; 21 cm.
144 F	Rapporte de Physique et de Morale del'home dois volumes avaliados por novecentos e sessenta reis \$960	CABANIS, Pierre Jean Georges. Rapports du physique et du moral de l'homme. Paris: Crapart, Caille and Ravier, 1802. 2 vol, xlv, 484 p; (4), 624p; in-8°. 2. edição: Paris: Crapart, Caille et Ravier, an XIII-, 1805. 2 vol, xliii, 559 p; 720 p ; 21 cm. 3. edição em 1815; 4. em 1824, "édition revue et augmentée de notes".

145 F	Nouveaux Elements de Physiologie dois volumes pormil duzentoseoitentareis 1\$280	RICHERAND, Anthelme-Balthasar. Nouveaux éléments de physiologie, par Anthelme Richerand, Chirurgien en chef Adjoint de l'Hôpital Saint-Louis de Paris, Professeur d'Anatomie et de Physiologie. Seconde édition, revue, corrigée et augmentée. De l'Imprimerie d'Hacquart. A Paris: Chez Crapart, Caille et Ravier - An XII, 1803. 1 planche dépliant "Tableau d'une nouvelle Classification des Fonctions de la Vie". 2 v., cxlij, 334 p e 507 p. Quatrième édition, revue, corrigée et augmentée. A Paris: chez Crapart, Caille et Ravier, 1807. 2 vol. (XVIII, 493, [1] f. de dépl.; 325 [i.e. 525] p.); In-8 (21 cm). A terceira edição é de 1804, quinta de 1811. O livro pertencente a Coutinho não pode ser a primeira edição, Paris, Richard, Caille & Ravier, 1801, in-8, em um volume com 619 pp. Houve, pelo menos, 10 edições em francês até 1833, impressas em três volumes.
146 F	Foderé / Traité du Delire dois volumes pormovecentos e sessenta reis \$960	FODERÈ, François Emmanuel. Traité du délire, appliqué à la médecine, à la morale et à la législation. Paris, Croullebois, 1817. 2 v.
	Cem volumes de diversas obras truncadas em muito mau estado, e por isso lhe não derão valor algum.	
	45\$400	

254

PorestaformahouveoDoutorJuizdosÓrfãosporconcluídaadescrição doslivrosdofinadotestadorJoséLinoCoitinhoemrasãodenãohavermaisdo queparaconstarfizestetermo,emqueassignaramomesmoJuiz,osavaliadores, e Perito. Eu Jozé Olympio Gomes de Souza Escrivão dos Orfãos o escrevi.

Joaquim J.^e Tiburcio Joaq.^m J.^e de Moraes
José Paulo Franco Lima

Bibliografia

- AMADOU, Robert. UndiscoursmaçonniquedeLouisSébastienMercier.Soyonsmaçonsetpointacadémiciens.Renaissance traditionnelle, n. 13, 1973, p.20-27.
- ANKON, Paul K. Origins of Futuristic Fiction. Georgia: University of Georgia Press, 1987.
- Astrea: Almanak Maçônico. Rio de Janeiro: Tipografia Laemmert, 1846.
- AUGER, M..MercuredeFrance,LittéraireetPolitique.Paris:Arthus-Bertrand, 1808, v.32.
- Aurora Fluminense. Rio de Janeiro: Typ. Lessa, n. 328, 23 de abril de 1830. Available at: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706795&PagFis=1452>>.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. Dicionario Biblographico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899, v. 5.
- CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Brasília: UNB, 1981.
- Correio Oficial. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, v. VII, n. 40, 18 de agosto de 1836. Available at <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=749443&PagFis=3685&Pesq=>>>.
- COUTINHO, José Lino. Cartas Sobre a Educação de Cora, Seguidas de um Cathecismo Moral, Político e Religioso, pelo finado Conselheiro Dr. José Lino Coutinho publicadas por João Gualberto dos Passos. Bahia: Typographia de Carlos Poggetti, 1849.
- COUTINHO, José Lino. Observações sobre as affecções catarras e em geral, e particularmente as que são conhecidas com o nome de defluxos do cerebro e de fluxos do peito; por P.J.G. Cabanis. Bahia: Tipografia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1816.
- DARNTON, Robert. Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- Diário da Camara dos Deputados á Assembleia Geral Legislativa do Imperio do Brasil, 1826. Rio de Janeiro: Imprensa Imperial e Nacional, 1827. Available at: <<https://books.google.com.br/books?id=5rxOAAAcAAJ>>.
- Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia do Diário, n. 9, 12 de setembro de 1831.
- Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia do Diário, n. 11, 16 de junho de 1832.
- Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia do Diário, Anno XXIII, N. 6769, 15 de novembro de 1844. Available at: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=094170_01&pagfis=28170>.

Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa: Typ. da Mesma Academia, 1823. Tomo VIII, Parte I.

Jornal do Commercio, n.188, 29 de Agosto de 1836.

LABORDE, Alexandre. De l'esprit d'association dans tous les intérêts de la communauté, ou, Essai sur le complément du bien-être et de la richesse en France par le complément des institutions. Paris: Gide, 1818.

IGLESIAS MAGALHÃES, Pablo Antonio. Deus e o diabo na biblioteca de um cônego da Bahia: o inventário dos livros do padre Manoel Dendê Bus em 1836. Revista de História (USP), 2014, p. 245-286. Available at: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2014.89013>>.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Presença francesa no movimento democrático baiano de 1798. Bahia: Itapuã, 1969.

MEIRELES, Joaquim Cândido Soares de. Observações sobre o projeto do senhor deputado Lino Coutinho, a cerca das escolas de medicina. Rio de Janeiro: Typ. do Diario, 1828.

256

MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

MOREL, Marco. O caminho incerto das Luzes francesas: o abade De Pradt e a Independência brasileira. Almanack, v. 13, 2016, p. 112-129 <www.scielo.br/pdf/alm/n13/2236-4633-alm-13-00112.pdf>.

NEVES, Lúcia M. Bastos P.; PEREIRA, Guilherme. A biblioteca de Francisco Agostinho Gomes: a permanência da ilustração luso-brasileira entre Portugal e o Brasil. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 165, 2004, n.425.

REIS, Adriana Dantas. Cora: lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX. Salvador: FCJA; Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2000.

RODRIGUES, José Honório. Independência: revolução e contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, v. 1.

SEIXAS, Romualdo Antônio de. Breve Memoria acerca da naturalidade do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus de que foi encarregado pelo Instituto Histórico e Geographico do Brasil o Exmº Snr. Arcebispo da Bahia. Bahia: Typ. Camillo de Lellis Masson, 1857.

WILKIE JR., Evertt C.. Mercier's L'An 2440: Its Publishing History During the Author's Lifetime, Part I. Harvard Library Bulletin n.32, (Inverno 1984), p. 5-35.

Recebido: 17/10/2016 - Aprovado: 05/06/2017